

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Sugere-se a reunião de um congresso dos escritores portugueses

Os escritores portugueses arrastam uma existência de penúria tradicional que remonta a épocas distantes. Longe vão os tempos em que os reis os recebiam na Corte com honra e dignidade e os cronistas entravam ao serviço da Nação para escrever a crónica das dinastias. Fernão Lopes, Azurara, Rui de Pina, Duarte Galvão e João de Barros puderam exercer o ofício de escritores, sem necessidade de aplicar a sua actividade a qualquer outro mister absorvente e degradante. Mas Fernão Lopes de Castanheda viu-se obrigado — para não morrer de fome — a aceitar o lugar de bedel do Colégio das Artes e de guarda do cartório da Universidade de Coimbra, depois de ter consumido, na Índia, vinte anos da sua melhor vida a carrear elementos para a *História do Descobrimento e Conquista da Índia pelos Portugueses*!!!

Logo nas duas primeiras dinastias avultam nas letras os nomes ilustres de D. Sancho I, D. Dinis, D. Pedro, (Conde de Barcelos), D. Duarte, o infante D. Pedro (o Condestável D. Pedro), etc.

Se quisermos avaliar o que significa o assentimento dado por El-Rei D. Sebastião à proposta de Luís de Camões para lhe fazer a leitura dos *Lusíadas*, não podemos deixar de admirar a sensibilidade, a delicadeza e a mentalidade do monarca disposto a ouvir ler um poema composto em oitava rima, e que só raros terão lido voluntária e espontaneamente. Significa isto que os reis recebiam uma educação que lhes iluminava o entendimento da Beleza e os iniciava na admiração de todas as manifestações elevadas do espírito. Por isso não é de estranhar que a muitos dos nossos escritores se confiassem cargos delicados e superiores da diplomacia, da vida administrativa, do professorado, etc., que eles desempenharam condignamente, servindo a Pátria e honrando as letras. Também após a proclamação da República, e já durante o Estado Novo, foram dados a alguns escritores cargos de alta repre-

sentação diplomática. Mas a verdade é que a maioria dos nossos homens de letras vive angustiada sob o peso de problemas económicos aflitivos. Ora esses e outros problemas económicos exigem ponderação condigna e estudo minucioso e atento.

CAMPOS DE FIGUEIREDO

(Continua na página central)



Truman vai declarar que os Estados Unidos desejam uma solução honrosa

para o conflito da Coreia

(Por Fernand Moulier)

WASHINGTON, 21 — Diz-se que o presidente Truman vai tornar publico que os Estados Unidos e as demais nações que participam de manobra efectiva nas operações na Coreia desejam uma solução honrosa para o conflito. Nos últimos dias tem havido conferências sobre este assunto no Departamento de Estado, entre Dean Rusk, subsecretário encarregado dos assuntos que se relacionam com o Extremo-

Oriente, e os representantes diplomáticos das doze nações que, além dos Estados Unidos, estão a lutar na Coreia. Houve ontem à tarde a última destas trocas de impressões, sendo provável que as entrevistas continuem, de forma a prosseguir o estudo dos novos aspectos que o conflito coreano tem tomado ultimamente e a encarar-se a probabilidade da sua solução política e militar.

A declaração que o presidente tencionaria fazer é de iniciativa americana, mas terá de facto o assentimento preliminar das principais potências interessadas. O presidente, ao fazer tal declaração, actuará como chefe da nação que da O. N. U. recebeu o encargo de designar um comandante supremo para as operações militares na Coreia e de assumir a responsabilidade principal dessas operações.

Truman poria em destaque a necessidade de ser bem aplicada a resolução aprovada em devido tempo pela O. N. U. com vista à unificação e pacificação da Coreia e afirmaria, ao

(Continua na última página)

O presidente Truman está a passar as suas férias de trabalho no local que os americanos chamam a «Pequena Casa Branca», junto à base naval de Key West, sobre a Flórida. Este aparente piquenique sobre a relva é, no entanto, uma das periódicas conferências de imprensa, em que parece constituir obrigação protocolar o uso de coloridas camisas de «sport», a que o próprio presidente Truman deu foros de cidade aparecendo em publico envergando-a corajosamente. Eis uma imagem da Primavera — mais actual que a de Boticelli

Os efectivos norte-americanos duplicaram desde a invasão da Coreia

KEY WEST, (Florida), 21 — Os Estados Unidos duplicaram os efectivos das suas forças armadas desde a invasão da Coreia a fim de «continuar a resistir aos ataques comunistas a outras nações livres». É o que revela uma troca de telegramas, publicados esta manhã, entre o presidente Truman, que termina a sua estada em Key West, e o secretário da Defesa, George Marshall.

Conclui-se desses telegramas que as forças armadas americanas contam presentemente, nove meses após o ataque comunista na Coreia, em 25 de Junho passado, mais de dois milhões e novecentos mil homens.

Por ocasião da segunda guerra mundial, esta cifra só fora alcançada 21 meses depois de Junho de 1940.

A estas informações dadas pelo seu secretário da Defesa, Truman responde:

«Esta extraordinária proeza foi tornada necessária pela acção ilegal das forças comunistas na Coreia e pela ameaça de ataques similares a outros países. O poderio militar que constituímos, assim como o material para o alimentar que nos fornecermos as nossas fábricas e as nossas minas, representam a salvaguarda da nossa liberdade. Estamos decididos a manter a paz mundial de concerto com as outras nações livres».

Truman liga grande importância à divulgação destas informações sobre a força militar dos Estados Unidos, pois deseja excepcionalmente vê-las circular no Mundo inteiro levadas pelas ondas da «Voz da América».

O presidente está de regresso a Washington amanhã. — (F. P.).

As greves em França mostram tendência para alastrar

PARIS, 21. — A Polícia ocupou hoje seis geradoras de electricidade suburbanas de Paris, para evitar que os operários apoiassem a greve proclamada noutras centrais. A vaga de paralisações do trabalho, iniciadas há 6 dias com uma greve do metropolitano de Paris e dos autocarros, alastrou já aos operários do gás, electricidade, vias férreas e indústrias têxteis e metalúrgicas.

Segundo informes de origem competente, a situação apresenta-se como segue no sector dos transportes:

Na Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro, o movimento grevista tem aspecto confuso e desordenado. Não se regista qualquer melhoria no tráfego em redor da capital, onde bem se pode dizer que a circulação dos comboios eléctricos está completamente interrompida. Nas linhas de longo percurso, há garantia dos comboios partirem, mas não de horário. Entre os centros atingidos, citam-se as regiões de Bordeaux, Toulouse, Marselha, Lyon, Dijon, Mans, etc.

Os empregados das importantes instalações ferroviárias de Villeneuve-Saint-George, a Sueste de Paris, abandonaram hoje o trabalho.

Em resultado da greve dos ferroviários, os passageiros do paquete «De Grasse», proveniente de Nova York, esperado hoje no Havre, devem ser transportados até Paris em autocarros.

Hoje, não havia praticamente autocarros nas ruas de Paris e apenas circulavam um sexto do numero normal de comboios do metropolitano.

O fornecimento de electricidade e gás na região parisiense continua a ser feito por via reduzida. A companhia das águas associou-se à greve durante 24 horas e pensa-se que as máquinas, servidas pelo pessoal técnico, garantirão um fornecimento de água bastante à população da capital.

Em Lille, Roubaix e Tourcoing, principais centros têxteis do Norte da França, metade dos empregados não compareceu ao trabalho.

Tentando repelir a crescente vaga de greves, o chefe do Governo, Henri Queuille, antecipou de 27 de Março para amanhã a reunião da comissão consultiva industrial de operários, patrões e funcionários governamentais, na qual serão cuidadosamente apreciados todos os pedidos.

E' ainda impossível fazer uma ideia absolutamente exacta do conjunto da situação criada por este enxamear de conflitos sociais muitas vezes decididos no ambito da empresa ou officina. — (Reuter e France Presse).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

No dia próprio

Não chegou cedo nem chegou tarde — chegou pontualmente!

Com uma soberana indiferença pelos lamentos e pelas censuras que se têm erguido contra o prolongado mau cariz do tempo — cinza na cor, agreste no trato, frio e chuvoso — a Primavera, ciente dos deveres e dos seus direitos, entendeu que não tinha razão nenhuma para se apressar e que, pelo contrário, estava muito á-vontade para chegar a horas.

E chegou. Jubilosa, alegre, confiante, já ontem tinha mandado os seus batedores expulsar do seu reino de Sol e de flores o tenebroso «fabricante de chuva» que este ano se atrevera, com a sua simples presença e de acordo com convulsões meteorológicas, a perturbar a paz dos nossos rios e o sossego das populações que a par deles vivem.

Agora, enquanto o «homem da chuva» foi pregar para outra freguesia, os campos desforam-se de Sol e espanejam-se, gloriosos, no desabrochar de cores garridas que lhes vêm temperar o verde sem fim, opulento de seiva e de esperança confiante. No teatro da Natureza principia hoje a grande sinfonia da Primavera — aquela que Fialho ainda á distancia já escutava e de cujos acordes nos transmitia a febre que lhe palpitava no sangue de artista.

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

DE LUTO

Capitão de mar-e-guerra Vital da Cunha e Freitas

Faleceu hoje o sr. capitão de mar-e-guerra Artur Vital da Cunha e Freitas, de 70 anos de idade, natural do Funchal, casado com a sr.ª D. Julia Andrea da Cunha e Freitas, e pai dos srs. dr. Eugénio Eduardo Andrea da Cunha e Freitas, e tenente Luís Andrea da Cunha e Freitas, ajudante do comandante-geral da Armada.

O sr. comandante Vital da Cunha e Freitas era um oficial muito considerado na nossa Armada, não só pelas suas qualidades pessoais e fino trato, mas também pela capacidade profissional de que deu provas através de uma brilhante carreira. Nasceu em 17 de Maio de 1880 e passou a situação de reforma em 18 de Abril de 1940.

Aém de ter servido várias vezes nas nossas possessões ultramarinas, foi comandante da esquadilha de torpedeiros, formada pelas unidades que recebemos da frota austríaca, como indemnizações da primeira Grande Guerra, comandando no exercício do qual tomou parte em manobras navais e desempenhou mais tarde o cargo de comandante da Escola de Mecânicos da Armada onde desenvolveu uma obra no sentido de aumentar a eficiência daquele estabelecimento naval. Foi também comandante de outras unidades da Armada e presidente do Tribunal Militar de Marinha.

O funeral a cargo da Agência Barata, realizou-se amanhã, às 15 horas, da sua residência, Avenida Duque de Ávila, n.º 54, para jazigo no cemitério de Benfica.

António Marques de Sousa Junior

Na sua residência, na Rua Alexandre Herculano, 49, faleceu ontem, no princípio da noite, vítima por uma crise inesperada, o conhecido industrial sr. António Marques de Sousa Junior, que contava 66 anos de idade.

Pessoa de larga visão e grande iniciativa, o extinto deixou o seu nome ligado ao desenvolvimento de importantes empresas industriais, nomeadamente no que se refere a saboaria e cervejaria. O largo incremento que deu à primeira daquelas indústrias justifica a designação «rei do sabão», por que era geralmente conhecido.

O sr. António Marques de Sousa Junior, cujo falecimento não foi tornado publico, por sua expressa determinação, era casado com a sr.ª D. Andreia Augusta de Figueiredo Marques de Sousa e pai da sr.ª D. Maria Helena de Sousa Beirão da Veiga, esposa do sr. Caetano Sanguinetti Beirão da Veiga.

O funeral realizou-se hoje, saindo da igreja de S. Mamede e apesar de não ter sido anunciado, encorpou-se nele muitas pessoas das relações do extinto. O corpo ficou depositado em jazigo de família, no cemitério do Alto S. João.

D. Maria de Oliveira Freitas Soares

Faleceu ontem e sepultou-se hoje, no cemitério do Alto de S. João, a sr.ª D. Maria de Oliveira e Sousa Freitas Soares, de 75 anos, esposa do antigo ministro da Guerra sr. general Freitas Soares e mãe das srs.ªs D. Maria Helena Freitas Soares de Oliveira Leite, D. Fernanda Augusta de Freitas Soares e D. Margarida Isabel de Freitas Soares Pires Neves e do sr. dr. Sérgio Ismael de Freitas Soares.

No funeral da bondosa senhora, que foi esposa e mãe exemplar, encorpou-se numerosas pessoas entre as quais muitos camaradas e amigos pessoais do sr. general Freitas Soares, a quem apresentamos, como a restante família enlutada, as nossas condolências.

Eng. Luis Augusto Rebelo da Silva

Efectuou-se esta tarde, para o cemitério do Alto de S. João, o enterro, com grande acompanhamento, do engenheiro dos Caminhos de Ferro de Benguela, Luis Augusto Rebelo da Silva, de 49 anos, personalidade muito conhecida em Lisboa especialmente nos meios desportivos.

Tendo feito um curso brilhante, o eng.º Rebelo da Silva, que era o sócio n.º 40 do Sporting Clube de Portugal, motivo por que hoje o clube pôs a bandeira a meia haste, dedicou-se desde muito cedo à prática desportiva, tendo sido um árbitro de futebol de nomeada há uma vintena de anos.

Era filho da sr.ª D. Alice Pereira Ferreira Braga Rebelo da Silva, pai dos srs. Luís António, José Martinho e Jorge Ernesto Rebelo da Silva, e irmão do sr. eng.º Carlos Augusto Rebelo da Silva.

Dr. Idalino Rodrigues Gondim

Faleceu o sr. dr. Idalino Rodrigues Gondim, de 66 anos, natural de Sabrosa, professor catedrático da Escola Superior de Medicina Veterinária. Era pai do sr. José de Araújo Campos Gondim, funcionário da Junta Nacional de Produtos Pecuários, e do sr. eng.º agr.º Eurico de Campos Gondim, director do posto Agrário da Horta (Açores). O funeral, a cargo da Funerária de Arroios, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Av. Defensores de Chaves, 69, 2.º, E., para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Príncipe D. Luis Filipe

Por passar hoje mais um aniversário do nascimento do príncipe real D. Luis Filipe, monsenhor Gonçalo Nogueira, prior de Belem, celebrou, às 10 horas, missa por sua alma, nos Jerónimos. Assistiram muitas pessoas, entre as quais alguns monárquicos categorizados.

É NOVA!

a nova



PARKER

"51"

a única caneta com o

Sistema Aero-metric

MAIS APERFEIÇOAMENTO
MAIS PRECISÃO
MAIS BELEZA

- NOVO SISTEMA DE ENCHIMENTO "FOTO-FILL"
- NOVO REGULADOR DO FLUXO DA TINTA
- NOVO RESERVATÓRIO DE TINTA EM PLI-GLASS
- NOVO NÍVEL DE TINTA VISÍVEL
- e outros importantes aperfeiçoamentos

Éis as notícias! Existe uma nova Parker "51". A mais famosa caneta do mundo possui agora o novo sistema "Aero-metric" um método inteiramente novo de encher, armazenar e deixar correr a tinta, de forma a proporcionar uma satisfação incomparável. Esta caneta é especialmente construída para proporcionar um uso satisfatório com a Parker-Superchrome — a tinta brilhante, indelével e de secagem rápida.

A caneta mais desejada em todo o Mundo escreve seco com tinta húmida

Preços: Dourada — 550\$00 Lustraloy — 475\$00

Representante Exclusivo e Posto Central de Reparações
PAPELARIA DA MODA — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 173
LISBOA - Portugal

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há bom tempo em toda a Península Ibérica e na região da Madeira e na parte Norte de Africa, por influência de um anticiclone, actualmente situado sobre a Galiza. Este anticiclone desloca-se lentamente para Leste e deve continuar a influenciar o estado geral do tempo.

Em Portugal, durante as próximas 36 horas, ras.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Em todo o Continente, continuação do bom tempo com céu geralmente limpo e vento fresco predominante de Nordeste. Nevoeiros locais durante a manhã. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa até às 15 horas: Máxima, 21.º4; Mínima, 10.º2. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 18.º3; Mínima, 9.º6.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSIONA — A's 18, transmissão do Ofício de Trevas; 19, noticiário; 19 e 5, música coral sinfónica; 19 e 30, palestra alusiva à Semana Santa; 19 e 40, trechos em órgão; 20, palestras religiosas; 20 e 15, música de arco; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, música de câmara; 21, noticiário; 21 e 15, programa pelo Orfeão Académico de Coimbra; 21 e 35, «História de Portugal»; 21 e 50, recital de piano; 22 e 20, «Presença do passado»; 22 e 40, música coral; 22 e 50, resumo noticioso; 23, encerramento.

RADIO CLUBE — A's 19, musica de baile; 19 e 30, canções; 20, conjuntos; 20 e 15, rádio-jornal; 20 e 30, musica portuguesa; 21, passatempo «A.P.A.»; 22, orquestras; 22 e 30, trechos recreativos; 23, musica de baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS L — União — Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos — R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Sanex — Avenida da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade); Ascenso — Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptista — R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara — Avenida da Republica, 74-A (Tel. 7 1379); Carreira — Av. do Duque de Ávila, 32-C (Tel. 4 3495); Contemporanea — Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 4 5048); Soares — Av. de Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 6 4282); Lab — Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4 8333); Olivais (Dos) — Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marluz — Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Pinto — Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 3 9185); Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Almeida Dias — Largo da Graça, 38 (Tel. 2 2909); João XXI — Avenida João XXI, 16-A; Fonseca — Rua de Carvalho Araújo, 46-B-C (Tel. 4 1708); Higienica — Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 5 4361); Délio — Rua Açores, 32 (Tel. 5 2388); Matos — Rua de Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 4 0471); Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca — R. do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 6 1734); Bom Sucesso — Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); Teles — Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Nogueira — Rua da Creche, 2 (Tel. 2 7591); Aires da Silva — Rua da Esperança, 17 (Tel. 6 0913); Combro (Do) — Calçada do Combro, 78 (Tel. 2 6059); S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 2 5318); Nacional — Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 3 3551); Valadas — Rua da Madalena, 235 (Tel. 2 6260); Silva — Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 2 6575).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado Compra/Venda		
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	663\$	663\$	664\$
Consolidado 3 % T. 10	724\$	724\$	725\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	837\$	838\$	840\$
Centenários 4 % ...	1.973\$	1.971\$	1.974\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	963\$	—
Externas 1.ª série ...	1.250\$	—	1.260\$
Externas 1.ª carimbadas	1.250\$	1.245\$	1.255\$
Externas 3.ª série ...	—	1.315\$	1.330\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.300\$	1.325\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	150\$
Ações			
Lisboa e Açores por ...	—	895\$	900\$
Ultramarino cp. T. p. ...	—	672\$	677\$
Portugal port. T. p. ...	1.200\$	1.215\$	—
Mundial... ..	1.300\$	1.290\$	1.310\$
Águas Lisboa port. ...	—	120\$	125\$
Águas Lisboa 1934 T.p.	—	—	130\$
Cimentos Tejo... ..	—	210\$	—
Cimentos Leiria T. p. ...	—	—	333\$
Crédito Predial port. ...	—	15\$	16\$
Gás Electricidade cupão	156\$	156\$	156\$
Alto Alentejo cupão ...	151\$	151\$	155\$
Industrial Aliança... ..	296\$	295\$	296\$
Portugal e Colónias ...	297\$	297\$	298\$
Nac. Navegação T. p. ...	—	1.060\$	1.075\$
Colonial de Navegação	—	—	1.000\$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.050\$	—
Port. Tabacos cupão ...	318\$	316\$	318\$
Tabacos Portugal cupão	—	370\$	390\$
União Eléctrica Port. ...	196\$	—	—
Casseque!	979\$	978\$	979\$
Agricultura Colonial ...	—	565\$	574\$
Açúcar de Angola... ..	2.770\$	2.769\$	2.772\$
Buzi... ..	152\$	152\$	152\$
Cabinda... ..	119\$	118\$	119\$
Ilha do Príncipe ...	—	—	1.310\$
Zamézia T. de 25 ...	123\$	122\$	123\$
Mozambique... ..	224\$	224\$	224\$
Electrica das Beiras	1.440\$	1.435\$	1.445\$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	103\$	104\$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

BEM FAZER

Piedade Rocha Mendes é uma pobre criatura, honesta e trabalhadora, que luta com a negra miséria, visto que se encontra tuberculosa sem recursos para se tratar. O marido, quase sempre sem trabalho, não ganha o suficiente para sustentar a família. Tem dois filhos de tenra idade, expostos a contágio, que nem sempre encontram o pão de que carecem. Apela-mos para as pessoas de bom coração. Na administração do «Diário de Lisboa», recebem-se quaisquer donativos, para adquirir estreptomocina e aminosan.

CAVE DO CAFÉ PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO
PAPAS DE SERRABULHO
e ROJÓES A MODA DO MINHO

A. G. MAGNO, Lda
AV. ALMIRANTE REIS, 129-A

Hotel da Ericeira

Telefone 25

ABERTO TODO O ANO
UM JARDIM SOBRE O MAR

Ambiente selecto e distinto
Óptimo serviço de restaurante
e chá

Há sempre lagosta

Aproveite as suas
FÉRIAS DA PASCOA

Preços especiais de inverno
e fins de semana

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Treinou hoje a selecção portuguesa

Foi modificado o que estava determinado a respeito de treinos esta semana da selecção portuguesa de futebol, por virtude de amanhã se disputar, pelas 15 horas, na Covilhã, o jogo oficial em atraso Sporting da Covilhã-Atletico. Assim, realizou-se esta tarde um treino de conjunto, espécie de desafio, entre o Grupo Nacional e o Estoril Praia. A sessão efectuou-se no próprio rectângulo de honra pela primeira vez posto à disposição do Grupo das Quinas.

Foram convocados os seguintes jogadores, dispensando-se no entanto do treino os homens do Atletico: ?

Guarda-redes: Ernesto e Capela; Defesas: Virgílio, Carvalho, Félix, Passos e Serafim (Benfenses); Médios: Canário, Serafim (Boavista) e Francisco Ferreira; Avançados: Jesus Correia, Vasques, Travaços, Albano, Rogério, Ben David e Patalino.

O treino foi proveitoso, especialmente para avaliar o estado físico, incluindo evolução das lesões, de vários elementos.

Um árbitro inglês dirigirá o Portugal-Itália

O jogo Portugal-Itália, primeiro da campanha internacional da época decorrente, a efectuar em 8 de Abril no Estádio Nacional, será dirigido por uma equipa inglesa, com Ling como juiz de campo.

Resoluções da Comissão Central dos Arbitros

Na sua reunião de ontem, a C. C. A., resolveu: abrir um inquérito á actuação e declarações prestadas: pelo árbitro José Rodrigues (Coimbra) e os seus auxiliares Mário Garcia e José Maria da Silva (Aveiro) relacionadas com o jogo Espinho-Ovarense; que os jogos da «Taça de Portugal», fases finais do Nacional da 2.ª Divisão e Campeonato Nacional de Juniores, sejam dirigidos por equipas chefiadas pelos seguintes árbitros: Abel Pires, António Serrano, Borques Leal, Fausto Santos, José Serrano, Luís Magalhães, Luis Vilaça e Ribeiro Sanches, de Lisboa; Avelino Ribeiro, Correia da Costa, Domingos Miranda, Pinto Soares e Vieira da Costa, do Porto; Amaro Serrano, Paulo de Oliveira e Reis Santos, de Santarém; Cunha Pinto, Evaristo Santos, Libertino Domingues e Manuel Barulho, de Setúbal; Cesar Correia de Coimbra, e José Teixeira, de Braga; manter para todos estes jogos o sistema adoptado no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: a) não dar conhecimento publico da nomeação; b) fiscalizar todas as arbitragens; c) apreciar devidamente a actuação destes árbitros, com vista aos quadros da próxima época; louvar a arbitragem realizada pelo árbitro Paulo de Oliveira (Santarém) pela energia, personalidade e autoridade demonstradas na direcção do jogo Olhanense-Sporting.

O Torneio Mundial dos Campeões

RIO DE JANEIRO, 21.—Os dirigentes da Confederação Brasileira dos Desportos reuniram-se com o delegado da F. I. F. A., Barassi, e o representante da Associação Uruguaia, Caballero, para assentarem nos ultimos pormenores da realização do projectado Torneio Mundial dos Campeões, que será disputado na segunda quinzena de Junho. O regulamento estabelece «chaves» de 4 clubes cada uma para o Rio de Janeiro e outra para S. Paulo, num total de 12 jogos preliminares, seguindo-se 4 jogos semi-finais com os dois primeiros classificados de cada «chave», sendo as finais disputadas pelos vencedores.

Além dos clubes brasileiros Vasco da Gama, campeão carioca, e Palmeiras, campeão paulista, está desde já assegurada a participação dos campeões do Uruguai, Itália, Portugal e Inglaterra. Para os três lugares restantes, ficou Barassi encarregado de fazer as necessárias diligências na Escócia, Espanha, Jugoslávia e Suíça.

No que respeita á parte financeira, cada delegação receberá, ao chegar ao Brasil, 50.000 cruzeiros para hospedagem, excepto o Vasco da Gama e o Palmeiras, que receberão metade daquela importância. Cada clube terá a garantia de 200.000 cruzeiros por jogo, podendo inscrever 22 jogadores, embora a delegação seja constituída apenas por 20 pessoas. Durante os jogos, poderão ser substituídos 3 jogadores.

Do rendimento bruto de cada encontro, 10 % reverterão para os diversos encargos. Findo o torneio, o total dos lucros será dividido em quotas proporcionais ao numero de jogos. Assentaram ainda os interessados nas sanções financeiras aplicáveis aos clubes que abandonassem porventura o torneio, uma vez assumido o compromisso, antes ou durante os jogos. — (France Presse).

A vinda do Fluminense á Europa

RIO DE JANEIRO, 21.—O Fluminense F. C. partirá para a Europa nos princípios de Abril, tendo já marcados três jogos em França e outros tantos na Suíça; é possível que a excursão se prolongue á Austria, Espanha e Portugal. — (France Presse).

OQUEI EM PATINS

O publico ameaça estragar o ambiente dos jogos

Não há duvida de que o publico está a encaminhar o oquei em patins para um ambiente muito próximo do indesejável. Por mais duma vez, temos frisado os variadissimos inconvenientes da ignorancia das regras do jogo que grande maioria dos assistentes revela nas suas ruidosas e impróprias manifestações.

Todavia, o caso está a tomar aspectos que necessitam de reparo mais atento. Umas simples anotações não bastam. Os improperios, até as obscenidades, os insultos, gritados, berrados a plenos pulmões, não podem continuar a ouvir-se. O publico feminino, que tanto gosta do jogo, terá de privar-se do seu espectáculo favorito se não se puser cobro a este estado de coisas.

O oquei atravessa um periodo de euforia, bem patente nas sucessivas lotações esgotadas e no interesse dos milhares de pessoas que já arrasta a presenciar as suas organizações. Mas, se não se «limpar» o ambiente, até que ele volte a estar purificado, os que gostam, de facto, da modalidade pensarão duas vezes antes de se decidirem a ir ver o seu desporto preferido.

O oquei em patins vai por mau caminho e o publico é que tem a culpa. Não sabe as leis do jogo, mas discute-as. E os árbitros é que não percebem nada daquilo.

Assim, o oquei em patins vai por muito mau caminho. E o publico é que está a ser o unico culpado.

SINTRA, 5.—C.U.F. do Barreiro, 0.—Os sintrenses fizeram o resultado no primeiro tempo, sem grandes pressas e sem que, para isso, tivessem apertado muito o andamento. Após o recomeço, porém, o árbitro, deixando-se influenciar nitidamente pelo ambiente, passou a actuar descontrolado, tendo até um periodo em que assinalava as faltas invariavelmente ao contrário. Os cufistas, com o publico a apoiá-los, passaram a jogar duro, irreflexivamente, e o Sintra, com o resultado já feito, fugia ao contacto sempre que lhe era possível. Houve depois um periodo de expulsões, algumas sem justificação, acabando a partida entre grande

algarzarra da assistencia, o que nem a marca, nem o confronto entre as categorias dos adversários, ambos desequilibrados, podem justificar.

BENFICA, 2.—FUTEBOL BENFICA, 3.—O jogo entre os benfiquistas foi a partida da noite. Poderá até considerar-se o resultado surpresa se se atender á carreira dos dois grupos nesta prova. No entanto, o Futebol Benfica ganhou bem, conseguindo, com uma vontade e um espirito de luta extraordinários, conter em respeito o ataque dos encarnados, o qual, só a espaços, conseguiu organizar-se. E' certo que a defesa dos vencedores foi feliz em várias intervenções, mas também o 2.º ponto do Benfica nasceu dum remate de Sidónio, contra a sua própria baliza, num momento em que deve ter perdido a noção da posição onde se encontrava.

O Benfica perdeu sem apelo, lutando até ao fim por um resultado melhor que o ponto magnifico de António Ferreira veio contrariar definitivamente. Com 2-3, a pouco mais dum minuto do termo do encontro, ficou feito o resultado que é, sem duvida, a surpresa da jornada.

PAÇO DE ARCOS, 6.—OEIRAS, 1.—O Oeiras não foi feliz em vários lanços, alguns de muito boa urdidura, que poderiam ter dado ao resultado final uma expressão mais de harmonia com decorrer da partida. A vitória do Paço de Arcos, embora incontestável, poderá ser interpretada diferentemente se apenas se atender na marca obtida. Todavia, os vencidos não mereciam um desnível de cinco pontos, apesar de muitas das suas oportunidades se terem gorado apenas pela opposição de Emídio, o que não consideramos falta de sorte. Um 6-3, por exemplo, mostraria melhor o que o Oeiras fez na noite de ontem contra um Paço de Arcos superior, é certo, mas que, por vezes, se viu em sérios apuros para conter os adversários. — J. S.

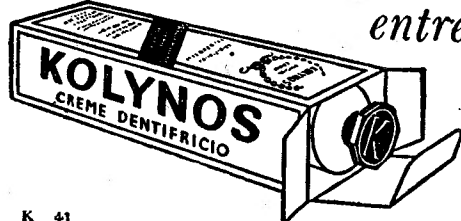
A 3.ª jornada, a realizar na próxima segunda-feira, 26, inclui os seguintes jogos: P. de Arcos-Futebol Benfica; Benfica-C.U.F. do Barreiro; e Sintra-Oeiras.

Sorriso
cativante

porque a
espuma
de Kolynos

PENETRA e LIMPA

entre os
dentes



PREÇO 12\$50

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Ficam por este meio avisados os Ex.ºs Consumidores desta Sociedade de que os nossos escritórios se encontram encerrados, a partir das 12 horas de quinta-feira, 22, só reabrindo na segunda-feira, 26 do corrente, ás 9 horas.

AVISO

Os estabelecimentos bancários estarão fechados na quinta-feira, dia 22, a partir do MEIO DIA, e na sexta-feira, dia 23, DURANTE TODO O DIA, reabrindo no sábado.

ESGRIMA

Vai disputar-se no Estoril o encontro Lisboa-França (Sudoeste)

Vão disputar-se entre nós, no Estoril, nos próximos dias 31 e 1 de Abril, novos encontros internacionais de esgrima, á espada. Realiza-se o encontro Lisboa-França (Sudoeste), organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima, sob o patrocínio da Direcção Geral dos Desportos e Sociedade de Propaganda da Costa do Sol.

No dia 31, ás 21 e 30, realiza-se a prova de equipas, seguindo-se no dia 1, com começo ás 9 e 30, um torneio individual.

Os atiradores franceses chegam a Portugal no dia 29, devendo estar no Estoril no dia 30. Na tarde deste dia serão recebidos pelo sr. director geral dos Desportos e, depois, pelo sr. embaixador da França.

Compõem a equipa francesa os atiradores seguintes: H. Brethous, internacional á espada, vencedor dos torneos de Vichy, em 1931 e 1933, Genebra, Biarritz e San Sebastian; J. Grondeau, internacional á espada e ao florete, campeão do mundo universitário por equipas em 1933, campeão da França de florete, equipas, em 1946, e vencedor de diversos torneos internacionais; R. Ceretti, internacional á espada, vencedor dos torneos internacionais de Biarritz, Bergerac, Albi, etc.; Olivier, internacional ao florete, em 1946, diversas vezes finalista do campeonato de França na mesma arma e vencedor de vários torneos internacionais; e Champeil, seleccionado pré-olimpico, diversas vezes campeão de espada do sudoeste da França.

A equipa de Lisboa será constituída pelos atiradores Carlos Pereira Dias, Alvaro da Cunha Pinto, Mário Mourão, dr. João da Cunha e Costa, D. José de Melo e Castro e Vasco do Couto, este ultimo como suplente.

No torneio individual, em que participarão os componentes das duas equipas, devem também jogar o conhecido internacional-olimpico Henrique da Silveira, além de alguns novos, como o dr. Antero Coimbra Martins, Coutinho Lopes e Leal de Oliveira, e ainda dois espadistas do Porto, Rui de Santa Barbara, dr. Francisco Uva, etc.

A Federação de Esgrima designou em principio, para a arbitragem das provas, um júri constituído por Azeite Machado, dr. Rui Mayer, Armando Homem de Figueiredo e José Nagera Rei.

AUTOMOBILISMO

«As 24 horas de «A Bola»

O jornal «A Bola», com o patrocínio do A. C. P., organiza uma prova automobilística de regularidade e resistência, intitulada «As 24 horas de «A Bola», a disputar de 7 para 8 de Abril, em uma só tirada de 1.080 quilómetros, através duma parte do País. Estão já inscritos 20 concorrentes e a inscrição continua aberta até o dia 31.

Industriais de Panificação

Realizou-se ontem, pelas 16 horas, a assembleia-geral ordinária, Abastecedora da Cooperativa dos Industriais de Panificação, para discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1950 e respectivo parecer do conselho fiscal, que foi aprovado com louvor e por unanimidade. Antes da ordem dos trabalhos, foi apreciada a situação de crise em que vivem a panificação e o seu pessoal, a qual requer uma breve e adequada revisão.

Café para o dia 23

Se neste dia quer evitar aborrecimentos em sua casa... não se esqueça de comprar o café na vespéra.

Mas compre-o n'A MARIAZINHA senão, os aborrecimentos serão a dobrar...

USE

CABELOL

PARA A SAUDE E BELEZA

DO SEU CABELO

UM PRODUTO TOBEL

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.** — Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES

Tele'one 26669

COMUNICADO

Vinhos de Monção, Lda., com sede na vila de Monção, tem a satisfação de comunicar aos seus clientes que nomeou seu agente distribuidor exclusivo na cidade de Lisboa, Centro e Sul do País, a firma J. Nunes da Silva, Rua do Corpo Santo, n.º 16-1.º—Telefone 25498—LISBOA.

N. B.—A nossa organização fundada em 1938 é a proprietária da conhecida e apreciada marca de vinho verde, branco e tinto «CEPA VELHA».

Monção, 1 de Março de 1951.

VINHOS DE MONÇÃO, LDA.

Teatros e Cinemas

O Teatro aguarda...

Há cerca de duas semanas que chegou ao S. N. I. o sr. dr. José Manuel da Costa. Na sua pasta levava, naturalmente «dossiers» de muitos assuntos, uns mais fundamentais outros menos importantes para a vida do País. Mas poucos, por certo, mais prementes do que este referente aos problemas do Teatro. Problemas que aliás lhe não são estranhos, pois, através das funções que anteriormente exercia, muitas memorandos, pareceres e exposições lhe passaram pelas mãos.

As últimas opiniões—pelo menos as que foram tornadas públicas—foram-lhe dadas por um grupo de intelectuais e artistas. Pediam ao sr. presidente do Conselho, como coisa mínima, a aplicação imediata da lei ultimamente posta em vigor e que criou o Conselho Nacional de Teatro—que continua sem dar provas práticas da sua actividade.

O diálogo mantido então, entre os portadores dessa exposição e o sr. dr. José Manuel da Costa, já em vésperas de assumir as suas novas funções e como tal se lhe dirigindo os escritores que lhe entregaram essa exposição, abriu uma grande esperança no espírito de todos e todos acreditaram que alguma coisa de novo, de expurgatório e de prestigioso ia passar-se no Teatro português.

É cedo para desanimar. Mas não o é para recordar quanto os escritores e os artistas acreditam que da boa vontade e da isenção do actual secretário nacional da Informação muito de novo há-de surgir neste calvário em que o Teatro se arrasta—não já sequer na subida, mas na descida agonizante.

Falando, então, aos escritores que o procuraram, como intermediário junto do sr. presidente do Conselho, o sr. dr. José Manuel da Costa teve uma frase que o define e uma promessa que o credita:

—Em assuntos de Teatro, sou como a folha de papel em branco, onde alguma coisa de útil e limpo se poderá escrever. Dentro desta ideia, penso que, quando assumir as minhas novas funções, poderei convidar para uma grande reunião um grupo de pessoas verdadeiramente responsáveis, em matéria de Teatro, para uma troca larga de pontos de vista, capazes de nos levar a uma solução digna.

Enquanto essa reunião não chegar—e dela não precisará se só por si quiser resolver, é evidente—o sr. dr. José Manuel da Costa poderá estar certo de que a classe teatral—artistas, actores, autores, empresários e críticos—aguardam com o maior interesse as suas decisões. A situação continua premente: precárias empresas teatrais, teatros fechados por isto, outros abertos por aquilo. A crise mantém-se, continua a haver artistas categorizados sem teatro—e teatros sem artistas categorizados. A crise atingiu não apenas os actores do teatro declamado, mas também os do teatro ligeiro. Vasco Santana, Herminia Silva, como João Villaret e Maria Lalande não são casos a considerar?

E as exigências de falsos ou legítimos empresários, a situação precária de certos organismos orientadores, a actividade de certos elementos de actividades publicas ou privadas—tudo isso não é fundamental, na revisão geral a fazer?

É preciso excluir certos desses elementos—e, certamente, escudado na lei, ao sr. dr. José Manuel da Costa não faltará a força de que precisa. O Teatro não pode ficar a vida inteira sujeito a directrizes ditadas pela incompetência, pela fraqueza ou até pela má fé. Renovem-se, pois, os quadros precários—porque a crise não é, apenas, de ideias e dinheiro, mas também de pessoas...

Atrás do reposteiro

De passagem para Génova, esteve em Lisboa o empresário brasileiro Barreto Pinto, que foi encarregado pelo governo da presidência do dr. Getúlio Vargas para estudar as possibilidades de um intercambio artístico tanto no campo teatral como no cinematográfico entre o Brasil e alguns países da Europa, incluindo

«A Arlesiana», no Teatro de S. Carlos

Estávamos a contar com isso, mas podíamos ter-nos enganado: a apresentação de «A Arlesiana», de Francesco Cilea, pela primeira vez cantada num palco português, resultou um espectáculo de categoria, sem omissão da Orquestra Sinfónica Nacional, que mostrou bem a qualidade dos seus componentes, no decorrer de uma partitura em que o trabalho instrumental está num plano de destaque.

«A Arlesiana» não será uma obra-prima, mas é natural que seja a melhor obra do seu autor. Um doce bucolismo, com que Cilea quis, naturalmente, caracterizar a origem francesa e campestre do assunto, alterna com uma veemência que não será sempre do melhor gosto, mas que é sincera, bem intencionada. Como estilo dramático, aproxima-se mais do Werther do que da «Cavalleria Rusticana», ou mesmo dos «Palhaços»; mas na linguagem musical surgem muitas aproximações com Puccini; em alguns dos coros, relativamente numerosos, parece que Cilea quis aproveitar, desenvolvendo-o, o apontamento de coito nos bastidores dado no 2.º acto da ópera «Tosca».

Nas figuras individuais, o papel tratado com mais unidade no seu desenvolvimento é o da Mãe—«Rosa mama»—atingindo também o melhor nível dramático no 3.º acto. É preciso acrescentar que mostrou nele toda a sua envergadura de cantora e de intérprete a meio soprano Pia Tassinari; não houve um senão no seu desempenho, desde a sobriedade do seu bonito porte, à perfeição com que fraseou, a naturalidade com que dozeou os coloridos da sua voz bem adequada ao papel, até aos pormenores cénicos do mencionado 3.º acto, inclusive a sua firmeza de atitude perante a ovação do público à sua pessoa.

Tornámos a ouvir com o mais vivo prazer o tenor Ferruccio Tagliavini, que se encarregou

Portugal. A bordo estiveram a apresentar-lhe cumprimentos os artistas luso-brasileiros Alma Flora e Salu de Carvalho e o secretário teatral António Vasques.

—Vai deixar de fazer parte do grupo do «Comboio das seis e meia», o actor Igrejas Caeiro.

No próxima semana, sob a direcção de Rosa Mateus, deve entrar em ensaios, no Teatro Maria-Vitória, uma nova revista, estando quase constituído o elenco que a vai representar.

—O Teatro dos Estudantes de Lisboa dará, nos dias 7 e 8 de Abril, espectáculos com a ópera «E o sino falou...».

—Tem apenas sete personagens a peça inglesa que Francisco Mata tem quase traluzida, para estreia da nova companhia de declamação que, nos primeiros dias de Abril, se deve apresentar no Teatro Avenida.

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, e amanhã às 21 e 30, últimas representações da peça em 3 actos
AS ARVORES MORREM DE PÉ

Uma extraordinária criação de **PALMIRA BASTOS**
Sábado, 24: A NOIVA SEM RUMO

VARIEDADES

2 sessões, às 20,45 e às 23 horas
A nova ópera popular em 2 actos

OS LIBERAIS

Um grandioso sucesso com Maria Paula, Maria Guinot, Domingos Marques, Alvaro Pereira, Elvira Velez, Santos Carvalho, Salvador e Luiz Campos

Maravilha das maravilhas!

Hoje e todas as noites, no Coliseu, a lindíssima fantasia «Lisboa é coisa boa...»



LEONIA MENDES
A azougada «vedeta» no seu lindíssimo número «Chitas»

A trepidante, azougada, popular, alegre e sentimental «vedeta», Leonia Mendes, continua a ser, no Coliseu, na deslumbrante fantasia «Lisboa é coisa boa...» que hoje, e todas as noites às 21 e 15, se apresenta naquela grandiosa casa de espectáculos um dos mais ruidosos êxitos dos últimos tempos. Leonia Mendes com o seu olhar gaiato, a sua presença cheia de frescura, a nina a aquele álbum magnífico da linda «cidade eterna», tão pleno de graça, de belo, de luxo, de boa e linda música, em cenários de deslumbramento e de sonho. Sexta-feira, dia santo, em «matinée» e à noite, os dois grandiosos filmes «Fátima terra de fé» e «As pupilas do sr. reitor». Sábado de Aleluia, «Lisboa é coisa boa...».

«Fátima, terra de Fé»

e «Pupilas do sr. Reitor», grandioso programa-duplo de cinema, sexta-feira, em «matinée» e à noite, no Coliseu

Em virtude da solenidade da data, depois de amanhã, único dia, em «matinée» às 16 horas, e à noite, às 21 e 30, exhibe-se, no Coliseu, um grandioso programa duplo de cinema: «Fátima, terra de fé» e «As pupilas do sr. reitor».



Nativ. Correia

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Hoje: Noite Popular

Canções por Natividade Correia, Fados por José Pereira, Aurora Sobral, Jorge Silva, Fernanda Idália e Fados antigos por FILIPE PINTO. Solos por Camarinha

e Pais da Silva.—O LUSO é a salão de mais ambiente castiço.

GINÁSIO

Tel. 20558
A's 21.45

Atres da Cunha e Lucília Fimões na comédia dramática de Manuel Frederico Pressler

LUZ SEM FIM

com Madalena-Semedo-Eunice-Gusmão e Luis Filipe
Todos os dias, às 15.30 e 18.30, últimas de **MARIKA ROKK—«FREGOLA»**

FOTOS *Aurea*
UMA DEZENÁ-ESC. 10,00
Entrega Rápida R. DO OURO, 200

VEJAM HOJE nos cinemas
às 21,30

ODÉON-PALÁCIO



CONSEQUÊNCIAS DUM BEIJO
Uma comédia engraçadíssima distribuída pela SONORO FILME

As joias e as pratas estão colocadas no mais alto plano de apreço nas épocas festivas.



Visite as Curivesarias

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

GRANDIOSO
PROGRAMA DE
VARIEDADES**SENSACIONAL ESTREIA**

DA GRANDE ATRACÇÃO DE FAMA MUNDIAL

GRAN ISRAEL

AND

LYNNBAILARINOS DE RARA
FANTASIA COM TODA A
BELEZA EXOTICA DOS
RITMOS
AFRO-CUBANOS**BALLET MARYBEL - TRIO MADRID - CARMEN VEGA**

E TODO O SELECTO ELENCO DO CRISTAL

com as orquestras **CARAVANA** E **NIGHT AND DAY**e os cantores **CARLOS ROCHA** e **CARLOS FERNANDO****MAXIME**O único «dancing» com aquecimento
**UM DESFILE DE EXITOS EM PLENA
APOTEOSE DE APLAUSOS!****IRINA
KOSMOVSKA**
HERM. ORO-TELLO
ESTER DE MURILLO**BALLET HUNGARIA**O MARAVILHOSO EXISTO COREOGRAFICO
UM CONJUNTO IMPELAVEL DE RARA BELEZACarmencita Roy
Angeles y Merche
Henriqueta Reys
Herm. Tamayo
Lolita Calvo
Lolita Valadares
e a vocalista
Elisa Isabel**LES SVENSSONS**A ESPLENDIDA PAROLHA ACROBATICA
EM BAILES DE FANTASIA E INTENSO DINAMISMOMusica constante pelas orquestras
TONY AMARAL com o seu **MAX**
TROPICAL-BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO****ARCADIA**DANCING
DE LUXO

APRESENTA EM GRANDE EXITO

A CELEBRE ATRACÇÃO MUNDIAL
TONY and VICKYA FAMOSA PARELHA DE BAILE
HERMANOS GOYA— EM DESPEDIDA A GENIAL VOCALISTA **ANA MARIA DEL CIO** —**MULATA DE CAMAGUAY** — **BELEN CRUZ** — **PERLA LEVANTE** — **HERM. BARON** — **PILARIN ARANA** — **HERM. MONTIJO** — **MARGARITA DEL CAMPO****LUIZA ROYO****ORQUESTRA ARCADIA** com o cantor **CASSAGNE****MARIO ROSSI**
Y SU ORQUESTRA**SABADO, 24**
NOITE DAS CAMELIASAberto das 21.30
às 3.30 horas**RITZ CLUB**Rua da Glória, 57
Telefone 25140

O UNICO «DANCING» DE LISBOA ONDE NÃO SE PAGA ENTRADA

APRESENTA **THE ROYAL-JAZZ** com a gentil vocalista **JULIETA RODRIGUES**

A ORQUESTRA

As noites mais alegres e divertidas da capital

Direcção artistica de **PEDRO SALDANHA****FALTAM 5 DIAS**para a grande Inauguração Oficial
da Temporada de 1951Abrindo amanhã, às 11 horas, nos Res-
tauradores, 7, a venda de bilhetes
8 touros puros, 4 do sr. Francisco dos
Santos e 4 do sr. António Durão para
os consagrados cavaleiros**MURTEIRA CORREIA**

E

D. FRANCISCO DE MASCARENHAS

e os afamados matadores de touros

JULIO PEREZ, «VITO»

E

ANTONIO CAROpegas pelos forcados de **ANTONIO****MATIAS****PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS****ADEGA MESQUITA****R. DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 107**

Telefone 28307

Devido à solenidade dos dias, não se

realizam em 21, 22 e 23 as habituais

sessões de fados e guitarradas.

JULIA MENDES PARQUE
MAYERCanções por Alice Magina, Frutuoso Fran-
ça, Estela Alves, Carlos de Oliveira, Luisa Mo-
reira e o «as» do riso Joaquim Cordeiro. Solos
por A. Couto e Miguel Ramos.2.ª semana sensacional
A grande batalha
com Van Johnson, John
Hodiak, Ricardo Montalban e
George Murphy
«Matinees» diárias**EDEN** A vida de S.^{to} António
Superiormente desempenha-
da por Aldo Fiorelli
com Silvana Pampanini
«Matinees» diárias**CONDES** Hoje, em despedida
O Rei da Floresta
com Johnny Weissmuller,
Virginia Grey e George Keesee
Amanhã: Rei dos Reis**TRINDADE** A famosa actriz
e cancionista
Conchita Piquer
no emocionante filme
FILIGRANA**REX** Causa célebre
Bons amigos**LIS** Festa no Brasil
A MULHER DO OUTRO**TERRASSE** Fúria sanguinária
Mania de antiguidadesA PARAMOUNT apresenta SABADO, no
EDEN-TEATRO, às 15 e 30, em
estreia, o filme **A HERDEIRA****RETIRO
MALHÃO**RESTAURANTE TÍPICO
CARNÍDE

Manuel d'Almeida Quinta da S. Lourenço

Fados e Guitarradas

POR UM NOVO E SENSACIONAL

ELENCO com:

o cantor-poeta Manuel d'Almeida - Na-
tividade Lopes - Maria do Rosário - Aca-
cio Rocha e Ricardo Miguel**ABERTO ATÉ DE MADRUGADA****SERVEN-SE****ALMOÇOS-JANTARES e C. IAS****IVOLI** Até parece mentira!
Uma engraçadíssima comé-
dia, com Jane Wymann e
Dennis Morgan
«Matinees» diáriasTelef. 50595
A'S 21.30**Politeama** Hoje, em despedida:
**CORAÇÃO
AMARGURADO**
com Richard Todd
e Patricia NealHOJE, A'S 15 - 18 - 21.30
Últimas exhibições**SÃO JORGE** Sonhar é fácil
com António Silva, Laura
vies, Santos Carvalho e Eu-
gênio Salvador

Tel. 54153 4

CAPITOLIO Só hoje e amanhã:
MILITARES DE INTIMAS
em technicolor
com Joel Mao Green
e Alexis SmithA's 21 e 30
Telef. 27493**ODEON** Estreia da hilarante comédia
**Consequencias
dum beijo**A's 21 e 30
com Shir oy Temple e David
Niven**CASINO
ESTORIL** O milagre dos sinos
com Fred Mc. MurrayLEIA ESTA NOTÍCIA
SOBRE**GINA
LLOBRÍGIDA**Gina Lollobrigida, a mais sen-
sacional vedeta do moderno ci-
nema italiano, será apresentada
pela primeira vez, ao publico de
Lisboa, no Ginásio, na obra-pri-
ma de Luigi Zampa, «Toque a
Rebate», um filme onde é tra-
tado um problema social tão im-
pressionante como o de «Ladrão
de Bicicletas», mas encenado de
maneira superiormente especta-
cular.«Toque a Rebate» é estreado
no sábado às 15.30 e 18.30. Da-
da a excepcional categoria do fil-
me, faz-se uma sessão privada
para convidados (artistas, inte-
lectuais e jornalistas), às 11 ho-
ras da manhã.

EM 3 LINHAS

Foi prorrogado até 31 de Agosto de 1952 o prazo para a conclusão da obra de abastecimento de água à vila de Ilhavo, orçada em 5.581 contos.

O júri do concurso de admissão de agrónomos de 3.ª classe é composto pelos engenheiros-astrónomos srs. Alfredo Luis Ferreira, Fernando Mendonça Ribeiro e João Belo Martins.

A Junta Central das Casas dos Pescadores vai construir mais um bairro para pescadores, em Peniche.

Foi agraciada, com o grau de cavaleiro, da Ordem do Império Colonial, Ludovina de Jesus Martins, de 72 anos, que faz parte do grupo de colonos da Huila, actualmente em Lisboa.

Foi aumentado de viate guardas auxiliares o respectivo quadro de estabelecimentos prisionais.

Foi elevado a 319.250 escudos o subsídio do Estado, de 25 contos, para o abastecimento de água à vila do Torrão, concelho de Alcácer do Sal.

Estão orçadas em 1.960 contos a obra do abastecimento de água à vila de Anadia, e em 1.666 a referente aos lugares de Piedade e Seixo (Feira).

A porta da Caixa Geral, no Calhariz, vai à praça, no dia 30, às 14 e 30, o edifício construído, em Colares, para cinema, teatro e salão de baile. Base de licitação: 270 contos.

A porta da filial da Caixa Geral, em Setúbal, vão à praça, às 15 horas do dia 28, diversas marinhas daquele concelho.

Naturalizou-se português o sr. dr. André Goldberger de Buda, que nasceu na Hungria. Licenciado em ciências, e engenheiro químico, exerce há 17 anos a sua actividade no nosso País.

A vila de Constança e o «Diário de Lisboa»

A propósito de quanto o «Diário de Lisboa» publicou, relativo à Casa dos Arcos, em Constança, onde a tradição diz ter residido Camões, durante o seu primeiro desterro, e ainda, do que escrevemos sobre a possível construção de uma grande albufeira de regas, naquela região, recebemos o seguinte penhorante ofício, assinado pelo sr. eng.º Vicente Temudo de Castro, presidente do Município e figura de grande destaque local:

«A Camara Municipal da minha presidência resolveu exarar, na acta das suas reuniões, um voto de agradecimento ao jornal da muito elevada direcção de V. pelos artigos ultimamente publicados, relativos a esta vila, em que tão brilhantemente os vossos colaboradores souberam exprimir o culto que prestamos às glórias do passado e anseios da vida presente».

Com o mesmo sentido penhorante, endereçaram-nos os seus cumprimentos a comissão pró Casa de Camões, em Constança, e a Casa do Ribatejo, pela reportagem publicada sobre o restauro e integração da casa do épico no património nacional.

Um mineiro morto num desabamento de terras

VILA REAL, 21.—(Pelo telefone)—Em consequência de terem desabado umas terras numa mina de volfrâmio, situada no lugar de Leiró, ficaram soterrados Joaquim Fernandes de Carvalho, casado, de 25 anos, residente no lugar de Aguas Santas, freguesia de S. Tomé de Castelo, deste concelho, e Manuel dos Anjos Coelho, de 24 anos, solteiro, também residente no mesmo lugar. Prontamente socorridos, o Manuel dos Anjos Coelho foi retirado já morto, tendo o Joaquim de Carvalho dado entrada no hospital da Misericórdia, em estado grave.

Attlee deu entrada num hospital

LONDRES, 21.—O primeiro-ministro britânico, Clement Attlee, deu hoje entrada num hospital de Londres, para um rigoroso exame geral. Attlee foi tratado de uma ulcera duodenal, há três anos, e, recentemente, tem sofrido de indisposições, depois das refeições. Passará um curto período no hospital, durante as férias parlamentares da Páscoa.—(R.).

Liga dos Combatentes

A comissão central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a que preside o sr. general Daniel de Sousa, recebe amanhã, às 16 horas, na sua sede, o sr. Luís Lantoin, cônsul do Portugal em Anras, grande amigo dos portugueses e admirador da acção dos nossos combatentes durante a primeira guerra mundial. Para a recepção, foram convidadas numerosas entidades oficiais.

A Nazaré espera ser incluída na terceira fase do Plano Portuário anunciada para breve

Em 1946, num dramático depoimento, trazido ao «Diário de Lisboa» pelos pescadores e muitas individualidades responsáveis da Nazaré, dissemos, numa série de largas reportagens, quanto de útil, eficaz e objectivo haveria a fazer, para acudir à boa classe piscatória daquela linda praia estremenha.

Depois disso, outros artigos aqui e noutros jornais se escreveram, como antes já haviam soado outros ecos da situação dos pescadores nazarenos. Mas os problemas de então continuam a ser os de hoje, o drama persiste e—dir-se-ia—parecia esquecido, se não fossem agora lembrados, através de um trabalho que temos presente, assinado pelo sr. Manuel Remigio que resume a situação dos seus conterrâneos nesta meia dúzia de palavras: «perigo no mar e fome nos lares».

A imagem, que pode parecer demasiado pessimista, explica-se pela circunstância de os pescadores poderem apenas exercer a sua dura profissão menos de seis meses em cada ano e não haver na região campos de trabalho que não sejam as fainas do mar.

Ora, a Nazaré não é apenas um simples motivo de bilhete postal, de folclore e de propaganda turística: é, sobretudo, a terra de 8 mil pescadores—fora quantos vivem à sombra das suas actividades—com os seus dramas, os seus heroísmos, os seus lutos, as suas crises, as suas grandes necessidades. Esses homens, que actualmente rendem ao País para cima de 14 mil contos de pescado anual, estão, porém, verdadeiramente à mercê do tempo e da fúria do mar, pois desde há dezenas de anos que o porto de abrigo por eles solicitado invariavelmente tem sido prometido.

No trabalho do sr. Manuel Remigio, debate-se, uma vez mais, o problema da dotação de um porto de pesca e refúgio à vila da Nazaré—uma obra humanitária e de grande alcance económico que urge realizar».

O Governo prometeu dispensar ao assunto carinho igual ao que dispensou aos outros portos de pesca, uns já dotados, outros em construção, pondo-se de parte, com essa promessa, a hipótese absurda de transferir estes 8 mil pescadores, com as suas actividades, para os portos vizinhos da Nazaré.

Com esse abrigo, não só se salvarão tantas vidas mas, ainda, criar-se-ão novas forças que impulsionam a pesca. E' que, todos o sabem, na Nazaré, a indústria é exercida apenas com embarcações de pequena tonelagem. São as mais leves, as mais frágeis e aquelas que, em alturas de forte e frequente crebentação local, melhor podem varar a praia. Essas características, que obrigam a dispêndios de energia grandes e pequenos rendimentos, são também o perigo constante para a vida dos pescadores, entregues à fragilidade dos barquinhos que os levam e, às vezes, não os trazem.

Que se pede, que se lembra—a que propósito vem o trabalho do sr. Manuel Remigio, está expresso nas suas próprias páginas: vão ser em breve conhecidos os termos da 3.ª fase do Plano Portuário. O sr. eng. Duarte Abecassis tem desde 1931—há 20 anos—o projecto de construção de um porto de pesca e de tráfego comercial, formado por dois molhes, um por Norte, outro por Sul do Alcoa, cujo estuário seria reservado a porto interior. Um nazarense vem lembrar esse projecto. E fá-lo a tempo de não poder ser esquecido. E' esta, realmente, a verdadeira razão deste opusculo, a todos os títulos digno de apreço e de aplauso.

ASSALTO FRUSTRADO

OLHAO, 21.—(Pelo telefone)—Foi capturado, pela P. S. P., Manuel Viegas, sem profissão, morador nesta vila, que, de combinação com outros indivíduos, se preparava para assaltar e roubar o proprietário do cinema local, sr. Moura Veiga, quando recolhia a casa com a receita dos espectáculos.

Nossos muito dedicados clientes

Temos ao vosso dispor o mais assombroso sortido em pratos, ouro, relógios e joias do mais fino gosto que vendemos a preços abaixo de toda a concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, n.º 257

A segurança de V. Ex.ª

está em comprar jóias, ouro, pratos e relógios na Grande Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS. Rua Barrós Queirós, 56

Ajudas de custo aos militares em missão não diplomática no estrangeiro

O «Diário do Governo» publicou hoje a tabela geral de ajudas de custo a abonar a militares em missões não diplomáticas no estrangeiro. O chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas receberá, diariamente, 900, 800, 700, 600 e 800 escudos, respectivamente, na América, na Europa (excepto Espanha), em Espanha, nas colónias portuguesas e nos outros países fora da Europa; os oficiais generais, 800, 700, 600, 500 e 700 escudos; os oficiais superiores, 700, 600, 450, 400 e 500 escudos; os ajudantes de campo, 600, 500, 400, 300 e 450 escudos; os capitães, tenentes e sub-tenentes da Armada e subalternos do Exército, 500, 450, 300, 250 e 400 escudos; os sargentos-ajudantes, 400, 350, 200, 150 e 300 escudos; os outros sargentos e fuzileiros, 300, 250, 150, 100 e 200 escudos. Quando permanecerem mais de 20 dias numa localidade, receberão menos 25 por cento.

Pequenas notícias do estrangeiro

LONDRES, 21.—Um aparelho «Mosquito» da R. A. F., em voo de treino, despenhou-se esta manhã no mar ao largo das costas do Essex. Os destroços do aparelho foram encontrados não longe do porto de Felixstow, Suffolk. Foram recolhidos os cadáveres dos 2 tripulantes.—(France Presse).

ROMA, 21.—Morreram esmagadas 6 meninas que com outras se tinham abrigado do vento atrás dum muro do pátio de recreio duma escola religiosa, o qual ruíu inesperadamente.—(France Presse).

ROMA, 21.—Morreram 4 operários, soterrados em virtude dum deslameamento de terras na pedreira de Tuf, perto de Mola, na Apúlia.—(F. P.).

UDINA, 21.—Registou-se na região de Tolmezzo um forte abalo sísmico, acompanhado de rumores subterrâneos. Não houve vítimas e foram insignificantes os estragos materiais.—(F. P.).

BAGDÁ, 21.—Proveniente de Teerão, chegou hoje a esta cidade, onde ficará por dois dias, o subsecretário de Estado americano encarregado dos assuntos relacionados com o Médio-Oriente, Mac Ghee.—(F. P.).

NÁPOLES, 21.—A aldeia de Tocco Caudio, perto de Nápoles, foi abandonada pela população por se encontrar sob ameaça dum deslameamento de terras.—(F. P.).

SEMPRE FIXE
Linha 22 de Março de 1951
1296

BOM VENTO DE ESPANHA...

Mais um numero do «Sempre Fixe», o de hoje, alegre como um dia de Primavera. Na página da frente, mestre Valença, tomando o tema do aumento de vencimentos ao funcionalismo espanhol, desenvolve-o no sentido das perspectivas do mais auspicioso optimismo...

Todas as secções vêm repletas de chiste, com grande destaque para os assuntos desportivos, escolhidos entre os de maior actualidade, onde há tempero de graça para todos os gostos...

NÃO PROCURE NO
COLARES
o que há nos vinhos
vulgares...

O indulto do incendiário da Madalena e a atitude de Manuel de Arriaga

Recebemos há dias a seguinte carta do sr. dr. R. Rodrigues, médico (Celorico de Basto):

«Sr. director do «Diário de Lisboa» e amigo.—Apenas como homenagem ao escrupuloso pela verdade cultivada por V. e pelo jornal da sua brilhante direcção, me permito endereçar-lhe esta carta a propósito da homenagem prestada ao seu jornal á nobre figura de quem foi o primeiro presidente constitucional da Republica.

Diz-se aí—como título elogioso de que não carecia—que ele se opôs sempre ao perdão do condenado, instigador do incêndio da Madalena. E' inexacto. V. sabe a torpe política que em torno do caso se fez contra a Republica e alguns dos seus homens; ora basta ver a data em que o facto se passou para logo se verificar que foi durante o governo Pimenta de Castro: logo com a assinatura e responsabilidade do presidente de então que era o dr. M. de Arriaga. Se este, intimamente, concordava ou não, isso é diverso.

A verdade toda e simples do caso é a seguinte: O condenado—um vulgaríssimo homem, modesto e bondoso até—se era dinheirinho entre nós, dispunha em Espanha das mais altas influências políticas pela sombra do chefe do Governo conservador, a quem ajudava eleitoralmente na terra da sua naturalidade, Carceres se não me engano.

Que o nome do rei andou metido na questão, é fora de duvida.

Ora um dia—por não ter podido ser antes—, e entenda isto quem quiser como resposta ás calúnias do tempo, o ministro da Justiça do Governo de P. de Castro chamou ao seu gabinete o então director da Penitenciária e, pessoalmente, para evitar indiscrições, disse-lhe que estando assinado o decreto do perdão do condenado, devia ele ser posto em liberdade na fronteira, essa noite. Assim se fez.

Por sinal—o diabo tece-as—que apesar de todo o cuidado, indo o homem acompanhado pelo próprio chefe dos guardas a tomar comboios desencontrados para evitar curiosos, aconteceu descer em Vila Franca, salvo erro, onde, por ser aí muito conhecido, deu trabalho a livrar de manifestações amigas.

Tal a história, sobre que pode depor a sua ultima testemunha, subscrevo-me com a mais elevada consideração, etc.—R. Rodrigues».

Deve ser autor desta carta o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, nosso velho amigo, e que foi director da Penitenciária de Lisboa.

A versão que o «Diário de Lisboa» deu, acerca da negativa do dr. Manuel de Arriaga para assinar o decreto de perdão, está assinalada em publicações. Talvez, a despeito dos termos concretos da carta do nosso correspondente, se possa ainda esclarecer melhor o facto: a recusa do chefe do Estado não terá persistido. O nome do rei Afonso XIII—como dissemos socorrendo-nos da mesma fonte informativa que registava a attitude do dr. Manuel de Arriaga—andou, fora de duvida, metido na questão, confirma o dr. Rodrigo Rodrigues.

O nome venerando do dr. Manuel de Arriaga é que para acima destes pormenores de um período politico inconstitucional.

UM PRESENTE PARA ESTALINE

FRANCFORT, 21.—O comerciante americano Kurt Wahle vai enviar a Estaline um receptor de onda curta, para o dirigente soviético poder ouvir as transmissões da «Voz da América».

Wahle, gerente geral, na Europa, de uma firma americana, entregará o aparelho de rádio, na sexta-feira, á missão militar sovietica nesta cidade e pedir-lhe-á que o envie a Estaline, com uma nota a explicar qual a intenção do presente.—(R.).



SAPATOS - CHAI
RUA AU

Uma mensagem de Vincent Auriol ao rei Jorge VI ao luar em Plymouth

PLYMOUTH, 21.—O presidente da República francesa, Vincent Auriol, sua esposa e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Robert Schumann, foram cumprimentados por representantes do rei, ao chegarem aqui esta manhã, em viagem para os Estados Unidos, no «lle France».

Três contratorpedeiros britânicos, que aguardavam o paquete desde a madrugada, a algumas milhas da costa de Devon, escoltaram o «lle de France» até Plymouth. Quando o paquete se aproximou do porto, foi dada uma salva de boas-vindas na cidadela real do século XVII, que, uma vez, defendeu o porto contra os franceses.

As entidades oficiais foram a bordo do paquete, depois de ele ter ancorado no porto, entre eles o lord-tenente de Devon, conde de Fortescue, e embaixador francês, René Massigli.

Depois de entrarem a bordo 200 passageiros, vindos de Londres, o «lle de France» ficou ancorado, até estar pronto a partir para Nova York, esta tarde. Será dada, então, novamente, uma salva de 21 tiros.

O presidente Auriol enviou a seguinte mensagem ao rei Jorge VI:

«Ao aproximar-me do litoral do Reino Unido, desejo enviar a Vossa Majestade e ao seu povo, em nome da nação francesa, uma mensagem de indissolúvel amizade. No decorrer da viagem que estou empreendendo, parte da qual se realizará num dos países da Comunidade Britânica, terei ocasião de proclamar e verificar que a aliança dos povos da Grã-Bretanha e da França, gloriosa e útil, no passado, mantém a sua plena vitalidade e o seu alto significado para a civilização, para a liberdade e para o futuro pacífico do Mundo. Recordando os dias felizes que passei em Londres, no ano passado, rogo a Vossa Majestade, assim como a Sua Majestade a rainha e a família real, que aceitem a mensagem de profunda e sincera amizade que minha mulher e eu próprio dirigimos de Plymouth».—(R.).

Os animais adivinham a proximidade do perigo?

NOVA YORK, 21.—Um cão rafeiro, mascote de um navio há cerca de quatro anos, fugiu do barco, juntamente com o gato, pouco antes de o navio partir para uma viagem em que se afundou.

Esta história de um estranho sentido animal de desastre próximo foi relatada hoje pelo imediato do navio norueguês «Florentine», que se afundou próximo de Guam, no mês passado. Contou que as duas mascotes fugiram do navio, em Manila, quando ele partiu para a sua malhada viagem.

O imediato e o capitão faziam parte de um grupo de 14 tripulantes do navio naufragado, que foram hoje para o seu país no navio norueguês «Stavanger Fjord». Salvaram-se os 34 tripulantes do navio, mas os restantes regressaram a Noruega noutros barcos.—(R.).

700 excursionistas chegaram hoje a Lisboa

O paquete francês «Providence», da carreira normal de Marselha e portos do Oriente, chegou hoje ao princípio da tarde ao Tejo, com cerca de 700 excursionistas, na maioria franceses, belgas e suíços.

Os passageiros saíram de Marselha e estiveram em Tânger, de onde vieram para Lisboa e seguem amanhã, à tarde para a Madeira, Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife, Casablanca e Marselha.

O «Providence» foi construído em 1920, tem o deslocamento de 16.000 toneladas e vem ao Tejo pela primeira vez.

Os excursionistas vão a Fátima, Sintra, Cascais e Estoril.

A sugestão para se promover um congresso dos escritores de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

Recentemente, os nossos editores procederam a um inquérito destinado a sondar as causas da crise da venda do livro e a maneira de a atenuar ou resolver. Distribuíram-se questionários, fizeram-se reuniões, redigiu-se, imprimiu-se e divulgou-se o parecer duma comissão, e a crise mantém-se e continua ainda como dantes.

A crise da venda do livro está relacionada, não só com a situação económica do momento, a actividade e a orientação do livreiro, mas também com a vida do escritor, ao mesmo tempo produtor e consumidor da mercadoria-livro. Por isso, ela carece da intervenção de alguns intelectuais capazes de estudar e contribuir para que sejam adoptadas medidas conducentes, em primeiro lugar à dignificação do próprio escritor, e depois ao depuramento e dignificação do livro.

O leitor, até mesmo aquele a quem não falta poder de compra, chegou a um estado de confusão e desconfiança que o põe de sobreaviso contra a obra literária que a quase inexistente crítica dos jornais costuma colocar numa escala de valores comuns, sem critério conscientemente selectivo, sem coragem para recusar a carta de recomendação que não seja o mérito da própria obra.

Entendemos que a ninguém mais compete, senão aos escritores—porque lhes dói...—estudar os meios de dignificar a sua missão e defender os seus interesses materiais e espirituais. Qual o primeiro passo a dar nesse sentido? Vejamos:

E' oportuno falar dos congressos literários efectuados ultimamente no Brasil e da actividade, do entusiasmo—entusiasmo quase com um calor de mística—pela coisa literária, em todos os Estados daquela nobre nação.

Sabe-se que o Brasil conta hoje um escol apreciável de escritores que tem dado à literatura grandes romancistas, grandes poetas, grandes ensaístas e críticos notáveis. Esse escol saiu dum movimento que exerceu a sua influência junto de camadas de gerações surgentes e sucessivas, alastrou, fez eco em todo o país, chegou, felizmente, a Portugal, e constituiu já uma afirmação de valor admirável e respeitável. Consegiu dominar e conquistar a grande imprensa e, de tal modo, que ela, antes disso limitada por um género de jornalismo informativo e comercial, aderiu ao espírito desse movimento e abriu as portas aos seus homens mais representativos. Hoje, oferece-nos o panorama seguinte:

O «Correio da Manhã», «A Manhã», «O Estado de S. Paulo», «O Diário de S. Paulo», «O Jornal de Notícias», «A Tribuna de Santos», «O Correio Paulistano» e outros publicam, periodicamente, suplementos e páginas literárias e artísticas, com colaboração dos melhores escritores do Brasil e do estrangeiro. Não falamos das suas inúmeras revistas puramente literárias, que marcam no Brasil uma posição condigna, ao lado das suas congéneres europeias. No Rio de Janeiro publica-se «O Jornal de Letras», já conhecido em Portugal; em Atibaia, cidadezinha termal de 4.500 habitantes, a setenta quilómetros de S. Paulo, sai regularmente um periódico literário, «Tentativa», bem colaborado e já de créditos firmados. Na cidade de S. Paulo existe um Clube de Poesia!

Há pouco tempo ainda reuniam-se, em Belo Horizonte, os homens de letras, no seu II Congresso Brasileiro de Escritores; em Setembro do ano findo, efectuou-se, em Fortaleza, o II Congresso de Poesia do Ceará. «A sessão de instalação teve lugar no dia 18 desse mês...».

«Os trabalhos do Congresso prolongaram-se de 18 a 23, tendo transcorrido num clima de elevação intelectual e entusiasmo» (Revista Brasileira de Poesia, n.º IV). Toda esta actividade e este entusiasmo pelas manifestações de arte literária constituem uma afirmação da vitalidade, da inteligência e da superioridade duma nação que deseja caminhar, se não na vanguarda, pelo menos a par das grandes nações civilizadas e progressivas do mundo moderno. As suas estações radiofónicas incluíram nos programas oritórias emissões de crítica literária e de poesia.

Bem sabemos que, entre nós, alguma coisa se tem feito no sentido de elevar e dignificar a missão nobilíssima do escritor. Mas não é verdade que estamos ainda todos embrulhados em problemas que reclamam solução?

O espaço não dá para mais largas considerações e justificações do alvitre que vamos apresentar:

Não poderiam os escritores portugueses, encorajados pela imprensa, lançar as bases dum Congresso de Homens de Letras de Portugal? Seria uma pedra lançada no alicerce dum grande edifício onde todos os que se desconhecem mutuamente passariam a ligar-se por laços de solidariedade e recíprocas afinidades morais e intelectuais; onde uma classe que nem é classe, uma família que não tem lar nem tecto comum para as horas necessárias de comunicação afectiva se sentisse ao abrigo duma lei superior do espírito.—C. de F.

JUSTA ASPIRAÇÃO



—Nossos pais, os escultores, agasalharam-nos com estes fartos capotes de pedra. Porque não hão-de, também, fornecer-nos guarda-chuvas, para nos abrigarmos das intempéries?...

A vida aventureira das lagosteiras francesas que vêm pescar nas nossas águas

PENICHE, 20.—Infelizmente, parece confirmar-se a suspeita de terem desaparecido os sete tripulantes da lagosteira francesa «Roger Marie», do porto de Camaret, que em 10 do corrente esteve abrigada no porto de Sines e que, em virtude do vento ter rondado para o Sul, se viu forçada a fugir para o mar largo, unica forma de se poder defender do temporal.

No dia seguinte, e depois de um vento ciclónico, apareceram na costa pedaços de madeira, um dos quais com o numero de matrícula da referida lagosteira, um barril, umas escadas e uns tamancos usados pelos bretões, o que tudo levou a supor ter-se perdido aquele barco.

De então para cá, todas as tentativas para se conhecer o seu paradeiro têm sido infrutíferas, não tornando a haver notícias do barco, pelo que se conclui que se tivesse afundado, com toda a tripulação.

Este tipo de barcos, muito curiosos, porque cerca de uma terça parte da sua capacidade está transformada num verdadeiro viveiro, onde conservam as lagostas que vão pescando e, ao mesmo tempo, lhes dá uma grande estabilidade, são construídos à prova dos maiores temporais e com admiráveis condições de navegabilidade que lhes permitem arrostar com todos os tempos.

Exercem a sua actividade principalmente entre o Cabo Mondego e o Cabo de Sagres e, durante as fortes nortadas que costumam fugitar a nossa costa, fácil lhes é arribar aos portos de Peniche, Cascais ou Sines, onde o abrigo natural da costa proporciona um certo descanso às tripulações.

Quando, porém, o vento ronda para o Sul ou Sudoeste, o que é muito vulgar nesta época do ano e, na impossibilidade de recorrerem ao

abrigo do porto de Lisboa, onde as águas doces do rio matariam as lagostas, só resta a estes barcos bretões e aos seus admiráveis marinheiros alcançar o mar alto, procurar as profundidades e meter o navio de capa.

Por vezes, quando o temporal se transforma em verdadeiro ciclone, como sucedeu há dias, chegam a ter de amarrar o leme, pôr as velas nos riques e deixar o navio de capa, recolhendo toda a tripulação ao interior do barco, depois de vedadas bem todas as escotilhas.

E, assim, resistem aos maiores temporais que costumam assolar a nossa costa. Raro é um barco destes dar a popa ao vento e correr com o tempo para Bayona ou qualquer porto do Norte de Espanha.

De que haja memória, apenas um grande desastre se deu com um barco francês, há cerca de 10 anos, ao Noroeste das Berlengas. Foi a chalupa do capitão Abell, figura muito conhecida em toda a costa e um dos mais velhos e bravos pescadores. Vinha fazer a pesca da lagosta à costa portuguesa e desapareceu com o seu barco e toda a tripulação sem que ninguém tivesse podido saber como se tinha dado o desastre, embora perto andassem outras lagosteiras.

De capa, como os outros, leme amarrado, lá desapareceu, tragada, certamente por uma monstruosa vaga.

No que respeita agora à «Roger Marie», há a acrescentar que, dado que o vento continuou a ser dos quadrantes do Sul, tornou-se impossível colher informações das lagosteiras que continuam ao largo da nossa costa. Por esse motivo, o agente consular de França nesta vila fez sair para o mar uma traineira que conseguiu chegar à fala com as lagosteiras «Amiral Marcel Grand Clement», do comando do mestre Morvan, «Traviata» e «Labouss Mor», do comando, respectivamente, de Gourmelen e Fensec Eugène que, infelizmente, nada sabiam dizer acerca da sorte da «Roger Marie».

Em todo o caso, os referidos mestres são da opinião de que nada de anormal se deveria ter passado, pelo que confiam absolutamente que aquela lagosteira continuou na faina da pesca, ao largo da costa ou tenha partido já em viagem de regresso a Camaret.

A verdade, porém, é que se continua sem notícias da «Roger Marie» e da tripulação da qual é apenas conhecido o nome do mestre, Yves Lautrou.

O PORTO pelo telefone

Chegou o Sol...

PORTO, 21.—Depois de alguns meses consecutivos de chuva, nevoeiros ou tempo encoberto, o dia despontou hoje radioso e iluminado por um Sol da Primavera. A população não parou em casa e deu às ruas e aos logradouros públicos uma animação como há muito tempo não se via. Pode dizer-se que o Porto saudou alegremente este primeiro dia de Sol depois de um Inverno rigoroso que parecia não acabar mais...

Menor atropelada

Em Santa Eulália foi atropelada por um «eléctrico» a menor de 4 anos Sofia Moraes da Rocha, que foi conduzida, em estado desesperado, ao hospital da Misericórdia.

Falecimento

Na sua residência, Praça Mouzinho da Silveira, 151, faleceu hoje a sr.ª D. Maria Filomena Marques, cujo funeral se realiza amanhã, às 16 e 30, no cemitério de Agramonte, a cargo da Casa Alberto Xavier.



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA — Estomatites mercuriais ou bi-méticas.
MATA — Os microbios da boca.

VERMELHOS, BRANCOS E AZUIS

- 1** Está publicado o numero III, de *Favoritos e favoritos célebres*, obra do ilustre escritor dr. Sousa Costa. A destacar o emocionante capítulo sobre os amores de D. Sancho II e a «Ribeirinha».
- 2** Alexandre Cabral publicou agora a conferência que, há tempos fez na Voz do Operário, sobre a obra do prof. Egas Moniz. Brevemente, do mesmo autor sairá nova edição do livro «Contos de África».
- 3** Dinis da Luz deve publicar proximo um novo livro de poemas: «Ilhas perdidas». Tem ainda em preparação um livro de contos, alguns dos quais foram apreciados já pelos nossos leitores nesta página literária.
- 4** Em edição da Agência Geral das Colónias recebemos o II volume da «História Económico-Financeira da Índia Portuguesa», do sr. João Baptista Amaralio Gracias.
- 5** Está publicado o fascículo XI, de «Vermelhos, Brancos e Azuis», obra do ilustre historiador Rocha Martins. Este é dedicado á vida generosa e ardente de António José de Almeida.

UM HOMEM LEMBRA

A notícia da guerra

Por Augusto Casimiro

gem a Kalene Hill, nas nascentes do Zambeze, a buscar-me o corcovo, Movenga relata, com viva eloquência, rica de interjeições e gestos, as suas atribuladas andanças fugindo a variados assaltos duma fera.

Atrapalhou-se quando lhe perguntei, muito sério, se, na longa demora—e eu tão ansioso de correio!—, o perseguira sempre o mesmo leão.

O cacimbo já no fim. Cantara o pássaro das chuvas. Os bienos andavam inquietos. Já deviam ter sido substituídos. Iam chegar tarde ás terras, encontrar as mulheres envelhecidas e sem forças para as plantações e sementeiras. Faltara-lhes o braço dos homens, diziam, para desbastar a floresta...

—Demoravam tanto esses luanas que deviam substituí-los! *O Sibi! O Muene!* Já não podiam mais!

E começaram a ameaçar-me de deserção.

Como todas as noites, devia arder diante da minha tenda uma grande fogueira. Eles tinham, todas as tardes, de recolher a lenha precisa e, nessa tarde, recusaram-se a fazê-lo.

—Andava um leão no mato—tinham medo, disseram, primeiro...

Transmitiu-me as suas palavras o meu impedido, meio gago de atrapalhado.

Repeti a ordem que foi transmitida.

Os bienos disseram-lhe que iam fugir.

—Que fugissem, se lhes dava na gana. Eu iria vê-los, um dia destes, prisioneiros, no posto de Cavungo. Os meus irmãos de fortaleza se encarregariam de prendê-los...

O mato era grande, teriam respondido... E falaram de armas.—Alguns tinham armas.—Fugiram para o mato com as armas e as bicuatas.

Era na véspera de 24 de Agosto, próximo de Caianda, no Alto Zambeze.

Aquilo acabou por se submeterem. Ficara entendido que eu castigaria, pelas minhas próprias mãos, os mais decididos ou culpados daqueles indecisos rebeldes. Assim foi e não ia a noite muito alta...

Eu estava, com a alma doída, na noite tranquila, a escrever do caso e da minha pena, quando um preto assomou,—ofegante,—á porta da minha tenda, contra as chamas altas da fogueira que os vencidos acabam de acender. Entalada numa pequena vara vinha uma carta do meu camarada, hoje almirante, João Correia Pereira. Pouco dizia a *mukanda*:

—Um telegrama recebido há dias no posto de Kayoyo, no Congo Belga, anuncia ter rebentado a guerra na Europa...

Tão longe estávamos, tão tarde chegava a trágica notícia!

No silêncio da noite, no acampamento onde os homens não dormiam, excitados pelo que se passara, enquanto os bienos cosiam a sua vergonha,—ante as dores e provações, e os imperativos deveres que esta guerra reservaria á minha Pátria.

Soldado, sózinho e perdido no mato longínquo, doeu-me, tive vergonha daquela ausência que fazia de mim, talvez, um desertor. E aquela noite não a esqueci mais.

SINFONIA

Sons de violino...
Sons de buzão,
com o mar a chorar
dentro de mim...

Areal deserto onde só vivo eu
e onde o mar se espalha
em soluços abafados.
E os meus cuidados a boiar no mar...
Rochedos onde eu passo
as noites a chorar...
E a minha voz confunde-se com o mar.

Sons de Sol poente!
Algas verdes e cheiro a maresia.
Tardes frias com gaivotas a voar.
E o meu corpo boiando mansamente
e levado na corrente até ao mar.

Sons na espuma branca,
como se tudo fosse sinfonia...
E eu a dirigir a orquestra como um louco
e descobrir que era a ventania
e o barulho do mar...

A soluçar,
A soluçar como se fossem violinos.

Sons de buzão...
com o mar a chorar dentro de mim...

JOÃO SANT'ILAGO
(Do livro a publicar «Angustia».)

MAR-LINDO

PRAIA DE SANTA CRUZ, Tel. 6

O melhor serviço de mesa.
Lindos quartos para férias, fins de semana e noivados. Aberto todos os dias. Almoços com excelentes vinhos da casa.

RAMADA CURTO

INVULGAR EXITO LITERÁRIO

DOIS JORNALISTAS

Grande obra de ficção
por TEIXEIRA DE PASCOAIS

Tiragem reduzida (toda numerada) 35\$00

EM TODAS AS LIVRARIAS

O PRETO NO BRANCO

Vantagens da habitação

O Hábito é uma segunda Natureza — diz a Sabedoria das Nações. Ela que o diz é porque o sabe e é mesmo por saber que ela é Sabedoria. As relações sociais seriam muito menos complexas e, por tanto, muito mais fáceis de regular e dirigir, se fossem todas baseadas no hábito. O Direito quando assenta no costume é facilmente aceiteável por todos, pelo tácito consenso de todos, como já o diz a fórmula latina que eu, felizmente, aprendi na minha mãe espiritual, a Universidade — *tacitus consensus populi longa consuetudine inveteratus*. O exercício não tende a conseguir outra coisa que não seja criar o hábito. Um bom condutor de automóveis, depois de muitos anos de prática, não pensa no que está a

fazer, e é por uma educação dos seus reflexos nervosos que se defende automaticamente dos perigos e acidentes de transito. Um velho *caixa* de Banco conta milhares de contos em notas vertiginosamente, porque está habituado. A habitação é, em regra, salutar. As nossas massas populacionais estão habituadas a um regime alimentar sem proteínas e poucos hidratos de carbono e esta habitação mantém-nas num estado higido superior áquela que desfrutam certos sectores da população que comem cadáveres e ingurgitam guloesimas, alimentação geradora da *diabetes* e da obesidade. Está hoje averiguado que a erva é salutar e o bife anti-higiénico. Quando as pessoas sujeitas ao primeiro destes regimes, dada a tendência, verdadeiramente própria do nosso temperamento meridional e excessivo, de exagerar em tudo, sofrem de desvios patológicos, a estreptomocina, dizem-me, que corrige os citados desvios. O que é pena é que a estreptomocina seja cara. Mas o facto tem a vantagem de atenuar excessos populacionais geradores de dificuldades económicas da *Grey*. E' baseado nestas considerações que eu preconizo como vantajoso a conservação destes hábitos tradicionais no nosso povo e que, como tudo que é tradicional e costumário, tem a vantagem de estar inveterado por um costume tácito de muitas gerações. Opinião diversa parece-me que é opinião interessada de marchantes, dinos de «Casas de Pasto» ou produtores de açúcar.

As experiências, levadas a efeito durante os calamitosos periodos de guerra, mais me radicam nesta opinião, visto estar provado que quantos mais homens morrem — mais homens — e mulheres — há. As estatísticas provam até que sobejam as mulheres, facto que se presta a desenvolvimentos criticos de natureza biológico-social que escapam á minha competência, pois não compreendo como, sendo assim, diminuindo o numero da unidade social e biológica, o casal, todavia a população aumenta.

Sou portanto, incondicional partidário da conservação dos hábitos sociais e lamento que não se tenha pensado em experiências, cuidadosamente montadas, tendentes á explicitação das suas vantagens no que diz respeito á espécie humana.

Em veterinária tem-se feito alguma coisa de interessante. E' do conhecimento de toda a gente a curiosa experiência realhada por um investigador inglês sobre um cavalo. Infelizmente ele não ponde chegar a uma conclusão segura porque o cavalo morreu antes de se conhecerem resultados definitivos. Mas tenho por certo que é necessário prosseguir nessas experiências em grande escala, que julgo de incalculáveis vantagens económicas e sociais. E tudo parece encaminhar-se para isso no Mundo.

O sonho sem destino

por NATERCIA FREIRE

Se os caminhos são breves
e os dias tão compridos
e as tuas mãos mais leves
que a espuma dos vestidos,

se é de ti que me ondeia
uma brisa subtil
e a vaga diz:—Sereia...
E o sonho diz:—Abril...

Se cresce e domina
os campos que acalento
e inunda as colinas
de fontes que eu invento.

Se tens, na luz dos olhos,
o misterioso apelo,
das cidades do fogo,
das cidades do gelo.

Se podes bem guardar,
na tua mão fechada,
o meu altivo Tudo
e o meu imenso Nada,

se cabe nos meus braços
a bruma que tu és
e em algas e sargaços,
te abraço nas marés,

e puro, na presença
de nossa grande Casa,
pões na voz do horizonte
um lume de asa e brasa,

não sei porque te sonho
na sombra matinal
e ao meu lado te vejo
real e irreai.

Sabeis, adaga fria
que ao meu peito cintilas,
onde se oculta o dia
das aragens tranquilas?

Se tudo sabes, mata,
com dedos de ouro fino,
ou com gume de prata,
o sonho sem destino.

Do «Anel».

O perfil de Alves Redol

traçado por João de Barros

No jantar que um grupo de escritores promoveu em honra de Alves Redol, para festejar o prêmio «Ricardo Malheiros», que a Academia lhe conferiu pelo seu romance «Horizonte cerrado», o nosso eminente amigo dr. João de Barros, que não pôde assistir ao jantar (a que fora convidado a presidir). E escreveu e enviou as seguintes palavras, que foram lidas e escutadas com grande interesse na altura dos brindes:

—A minha admiração pela obra literária de Alves Redol iguala a minha simpatia moral e intelectual pelo seu autor. Tanto na arte como na vida, Alves Redol afirma virtudes idênticas de amor á perfeição, á justiça e á Humanidade. Não á Humanidade, conceito abstracto e muitas vezes vazio de sentido, mas ao que pode e deve chamar-se a «condição humana», nas suas expressões de sofrimento e de luta, de esforço, de alegria e, ora de inevitável submissão á dor, ora de victoriosa redenção do mal. O apaixonado Ribatejo e de todas as manifestações tradicionais e folclóricas dessa região tão portuguesa, não detém, nunca deteve ali a sua curiosidade, o seu espirito, a sua emoção insatisfeitos. Tudo o que forma, enfeixa e compõe o universo das almas não é estranho a Alves Redol. De tudo tem feito o material animado e permanente dos seus escritos, observador consciente e penetrante, criador de personagens e de ambientes em que se revelam e sintetizam as duras e vigorosas experiências do trabalho e do sofrimento próprio e alheio. Não vou agora apontar as várias modalidades e capacidades do talento de Alves Redol. Os seus livros, ninguém os desconhece nos meios cultos da nossa terra, e as minhas apreciações não lhes dariam mais valor. Além do mais—eu não sou nem pretendo ser crítico. Se aceitei a honra de presidir á esta homenagem fraternal a Alves Redol, foi apenas para ter mais uma oportunidade de saudá-lo com afecção e carinho. E' o que faço, dizendo-lhe que sempre me regozijaram os seus triunfos, e que—velho como já sou—sinto e sei que entendo e compreendo a beleza da sua arte e a verdade dos conceitos que, através dela, se nos impõem e convencem. Confio em que a obra de Alves Redol não perca nunca (e não perderá, decerto) o grande e merecido lugar que já alcançou na literatura portuguesa de hoje—e de sempre.

III—1951.

JOÃO DE BARROS

LIVROS e AUTORES

OS ROMANCES DA HISTÓRIA

"Portugueses das Sete Partidas"

Um prefácio melancólico de
Aquilino Ribeiro e o mais que se lerá

Se fossemos consul neste enramilhado país das letras, onde vicejam tantos louros de glória e abundam tantas lápidas consagradas, um dos primeiros actos do nosso munus governativo, era o de nomearmos Aquilino Ribeiro cronista-mor do reino.

Boia no seu sangue literário, o plasma dos narradores épicos que nos deram o drama da História, com mais ou menos romance e verdade, mas numa linguagem saborosa, palpitante de vida, ávida de luminosidade, igual à dos Azuraras, Cantanhedes, Barros, Fernão Lopes, e mais família, cujos nomes os meninos, no secundário, aprendem, com certo tédio, de que mais tarde—se a literatura é profissão intermuros nacionais—se não de arrependimento, como de um doce gostoso ao palato que alguém lhes roubou, na mesa da delectação, sem darem por isso.

Esta vocação de Aquilino Ribeiro, que ele descobriu tarde, depois de uma obra notável como romancista, vem-se afirmando, robustecendo, engrandecendo, nos seus últimos volumes, incluindo mesmo os dois que dedicou ao Trinca-Fortes, e que tanta celeuma, aliás justificada, levantaram, nos claustros da erudição, que tanto podem ser ali, na Faculdade de Letras, soterrada nos baixos do Convento de Jesus, como à dourada esquina da Bertrand, onde o nosso escritor paira, acaudilhado por Carlos Olayo e César de Frias, nas amenidades da crítica ao burgo que passa na rua, ou o que não passa, e ainda se vê melhor.

Aquilino com a sua prosa a escorrer, vermelha e rutilante, como vinho do lagar, o seu largo e arejado poder evocar, a sua paixão pelas figuras ribaldeiras e aventureiras, o seu trazo clássico, as suas pinturas movimentadas de descritivo vigoroso, é, de facto, hoje, um dos raros, se não o mais singular, que pode tornar valioso, eloquente, humano, tudo aquilo que a grave e solene dama, que é a História, no seu escano de ouro, se não lembra, ou lembra mal, entre os seus trofeus de glória e de epopeia nacionais. Já no livro «Constantino de Bragança», haviamos afirmado com exultação sincera, a preciosa descoberta. Aquilino Ribeiro fora a Índia, e voltara rico, não de especiarias, mas com um livro magistral, crónica e narrativa, em que as figuras verdadeiras, na talagarda da vida, se debuxavam, afinal, como personagens de um autêntico romance.

O mesmo diremos agora, içando no mastro da crítica, o sinal n.º 100, da vitória, ao lermos esta estupenda, colorida, vivida—e não reproduzida—narrativa de alguns belos gestos dos portugueses pelas sete partidas, nomeadamente, o da expedição, na misteriosa Abissínia, por terras do Axum e de Gondar, entre os fuscões netos de Salomão e da doce rainha do Sabá, baunilha dourada e perfumada, que ainda resce na lenda... Mas que maravilhosa crónica! Que formidáveis portugueses, de bravo arregaço, catana em riste, duros de roer e implacáveis em combater, investindo, quase às cegas, pelos sombrios domínios de Prestes João, levando à frente, o tal patriarca, autêntico, ou, ali falsificado, numa portentosa aventura, como os dez mil—eram duzentos os nossos—de Xenofonte, na investida fulminante, e, no recuo solerte, obrando prodígios sem par de inaudito—tanto pelo braço duro e esforçado, como pelo engenho imaginativo, na trama de ardis e despistes!

Aquilino Ribeiro está, neste assunto, como peixe na água. O latim é o seu português—entenda-se o que queremos dizer—e não o latão do patriarca Bermudes, barbeiro nas horas vagas, incerto nas disciplinas canónicas, mas português com por cento, dos sete costados, a tal ponto que nós lhe perdamos o fingimento sacerdotal! Se não fosse ele não teríamos ido à Abissínia, em tempos de D. João III, o que, certamente, obrigaria, Camões a emendar o poema...

Lendo o belo prefácio de Aquilino aos «Portugueses das Sete Partidas», ofertado a Abel Manta, montanhês-beirão como o autor, se o nosso ouvido não é duro, auscultamos o quer que seja de melancolia e desencanto. Esse prologo, que é uma admirável panorâmica da nossa época, começa com a nota breve de um arieta, modulada pela frauta serrana do escritor, nos seus domínios da Soutosa, onde ele avista a vila, na qual o Manta pintor abriu os olhos para a luz, e por transições, ora suaves, ora bruscas, como se não houvesse distâncias, em voos de águia, vem até cá abaixo, à urbe lisboeta. É um somatório em que a literatura, a arte, a política, a guerra, os costumes do tempo, o desamor pela matéria escrita, os deuses do romance préréticos, o artifício—pelo menos, assim o vislumbramos dos de agora—e outras notas, têm um largo descritivo, que abrangendo almas e coisas, nos conflagra, cá por dentro, de uma íntima desolação. Aquilino não exagera. Ele põe vários problemas, entre outros, o do escritor de 1951, lutando contra um público, que, subjugado pela crise, se desvia em espectáculos de força, em bonecos de celuloide, em maravilhas, não sabendo já ler, ou gostar disso, embora, normalmente, alfabeto e encasacado de ideias. Aquilino Ribeiro observa bem. A temperatura que recolhe do clima, à sombra e ao Sol, é exacta.

Os costumes são fielmente reproduzidos. Espírito, onde fosse morar? Sente-se um certo ressentimento na alma do romancista. Porventura, até a inanição de tudo que fez, boa parte da qual, património de ouro, da literatura contemporânea. Olha para os quarenta volumes, que gerou nas estranhas, mais escorregados uns de que outros, mas, enfim, altos, sádios, espadados, e escreve, com melancolia:

«Neste interlúdio, agora que vou na ladeira descendente da vida e, não o sei eu, mas a minha duzia de leitores fieis, se no declínio das faculdades de escritor, disse para mim: que droga inédita, pitoresca, oportuna, posso dar à publicidade...»

Não, Aquilino! Nisto, apesar de sermos um pouco anti-Pessoa, diremos como o poeta da «Mensagem», tão abandonado na vida, como inuítemente lisongeados na morte: «Tudo merece a pena quando a alma não é pequena». O escritor fica de pé, mesmo que não juntasse mais uma palavra, um parágrafo, uma vírgula, à sua obra admirável.

Evidentemente; há outros planos, no romance, e não devemos até, como o velho do Restelo, fazer profecias quando parte uma armada para a Taprobana... Deixemos, os moços da tripulação, entre as enxarcias empavezadas, gritar ao Sol e à multidão, a sua alegria, a sua esperança, as suas ilusões, que o lastro das amarguras, às vezes, é bem pesado lá, em baixo, no calado dos barcos. Quantos regressam?

Bem poucos do mar alto das suas ilusões literárias, entre derrotas perdidas e sofridas. Pobres moços que julgam penetrar no peristilo glorioso da Acrópole e não passam ali do Chiado. A imortalidade tem os seus segredos. Lembra-nos um pouco as pirâmides do Egipto, com escadas secretas, escaninhos reconditos e falsos corredores, para despistar os ladrões macabros ou os invasores refeces, da camara sagrada, onde o faraó julgava dormir, sossegadinho, bem embalsamado, para o resto da eternidade.

Um escritor como Aquilino não tem acaso. Quando ele fala na «ladeira descendente», faz-nos sorrir, tão galhardo e brioso, de passo ginástico, peito enfundado, por vezes, um pouco brusco nos seus modos, ele sobe à colina itálica—ou como tal reconhecia—cá do burgo. Não será modestia? Validade de laureado, entre tagatés de pudicícia, como donzela que negasse ao espelho a verdade da sua formosura, só para que lhe dissessem que a rosa do



AQUILINO RIBEIRO

sol não cobre flor mais bela?! Aqui estão, pois o incenso, a mirra e ouro dos elogios—aliás, ídolos!—a que Aquilino tem direito.

Isto é conversar, e daí não vem mal ao Mundo. Ainda há muitas Malhadinhas a descrever; muita paisagem beirra a pintar, com o mesmo dourado das giestas que rebentam pelas ladeiras e caminhos, ou naqueles tons roxos, suaves e macerados de velhas e poidas capas de asperges, em arcaiz carunchoso; muita aldeia, de granito sem Sol, atapetada de palha ciente, como presépios, na sua ignorância, na sua inocência, na sua humildade cristã—a romançar por esse País fora.

Sagas não faltam. Camilo, irónicamente, quase no fim da vida, mesmo sem querer, saíu-se um realista de ás e bisca, ele que, romanescentemente, fizera chorar as pedras com os amores das Carlotas e Marianas! O «Eusébio Macário» que o diga—e se arrepele!

O escritor, forçosamente, evolui. Tem mesmo várias idades de escrever. O que fazíamos aos vinte anos não o voltamos a repetir aos cinquenta. A pena não o quer, e, sobretudo, o espírito que se vai afinando e desembarcando, se isto é possível dizer, do mundanal e do sentimental. Os assuntos que nos apaixonam já são outros—porventura, mais graves e maturados, reflexo dos anos que, intelectual e fisicamente, somamos. É uma lei da vida, quase biológica, diríamos, se o pensamento não exercesse, no fenómeno, a correlativa função.

Ora Aquilino, em «Sete Partidas do Mundo», está em plena eufória literária. Melhor do que nunca, com a sua prosa magnífica, clara, já sem grandes sobrecargas vocabulares, antes afinada e transparente, com um sorriso vivo de graça—asa que voa sem esforço, no azul do céu, só para brincar. Além do «João Bermudes, mestre-barbeiro e patriarca de Alexandria», longa, mas deleitosa narrativa, de feitos de armas na Abissínia, que constitui metade do volume, «Portugueses das Sete Partidas» contém outros capítulos valiosos, mal conhecidos da história, escritos com mão de mestre. Os dois melhores, pela vida que Aquilino lhes insuflou, como se ele fosse não o evocador, mas um dos seus protagonistas, são: «Um príncipe português da pele do diabo», (Fernando, filho de D. Sancho I, que se casou com uma filha de Balduino IX, e rijamente, combateu, na Flandres contra Filipe Augusto, tomando parte na famosa batalha de Bouvines) e «António Andrade, escaldador do Himalaia e descobridor do Tibet», jesuíta que, arrastando consigo o irmão leigo Manuel Marques, se meteu, entre uma cáfila de bramanes, que ia em peregrinação aos templos de Badrinat, no Ganges.

Os dois jesuitas, disfarçados com trajes orientais, que envergaram sobre as lobas, lá foram, de degrau em degrau, até ao tecto do Mundo, ou, pelo menos, os seus beirais mais abruptos, vendo coisas maravilhosas, no meio das mais extravagantes aventuras, que um magnato de Hollywood—ou mesmo cá da terra—faria bem em cinematografar.

São dois quadros bem pintados, em que a realidade transcende o imaginativo, e que, sem terem, precisamente, um carácter histórico—algo de novo, de arrojado e de bem português, pela fibra e arregaço, junta aos fastos nacionais.

«Portugueses das Sete Partidas» é um belo serão de leitura. Volta-se a última folha para recomençar, enquanto o velho avô enlevado nas gestas de antanho, murmura convicto e enternecido: «Como eles eram dantes!».

ARTUR PORTELA

Restaurante CLEMENTINA

A casa que se recomenda pelo seu bom serviço e preços muito acessíveis. Refeições por lista e mesa redonda que são um verdadeiro assombro. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º. Telefone 24669.

CULTURA

ARTE E ARTISTAS EBORENSES

por Tulio Espanca

Em cadernos de História e Arte Eborense, foi publicado, da autoria do sr. Tulio Espanca, um documentado estudo, com copiosa informação, sobre Arte e Artistas em Évora no século XVIII. O autor ocupa-se de pintores, músicos, entalhadores, ourives e cravadores de diamantes, escultores, organeiros, douradores, cantores da catedral, etc.

Muito curiosa esta nota de Tulio Espanca: «Organeiros, violeiros, fabricantes de harpas, cítaras e instrumentos similares existiram, também em escala proporcional, na opulenta cidade transtágana. Da primeira especialidade só topámos com três mestres estabelecidos aqui e todos da 2.ª metade do século XVIII; violeiros, porém, abundavam no burgo, e damos á estampa os nomes de vinte e três. Por oferecer novidade e certamente interesse de cotejamento e avaliação técnica, inserimos nestas páginas a taxa do preço tabelado pela Casa dos Vinte e Quatro, na 2.ª metade deste século, dos instrumentos de corda realizados pelos oficiais de violeiro, em manuscrito inserto no Livro do Regimento dos Offícios, (Cota n.º 327) da Biblioteca Publica e Arquivo Distrital de Évora, a fl. 72.

ROL DA TACHA DO OFF.º DE VIOLEIRO

Violeiros

Viola grande de pinho, 600 rs.; e preta grande, 800 rs.; meia viola preta, 480 rs.; meia viola de pinho, 240 rs.; machete e bandurra, 8.00; huma Arpa de pinho, 8.00; huma Ra-becca, 1.200.

Mutação

(INVERNO)

O árvore esguia,
Descarnada, nua,
Como a invernia
Transforma a tua
E a nossa alegria
Em melancolia!

Como tu, despida,
Sob a ventania,
Molhada da chuva,
Tiritando ao frio,
Es desolação,
Es a nostalgia,
A figuração
Duma agonia!

(PRIMAVERA)

O árvore esguia,
Toda florida,
Como a Primavera
Muda a Natureza,
A melancolia,
Toda a tristeza
Numa alegria!

Como, de verde vestida,
Linda, tafula,
Gritante de Sol,
Es alacridade,
Glória, ascensão,
Alegria da cidade,
Aleluia da serra,
A eterna renovação
Da vida sobre a Terra!...

JOÃO PATRÍCIO

O LIVRO QUE TODOS OS PORTUGUESES DEVEM LER

A VIDA GRANDIOSA DO CONDESTAVEL

por MÁRIO DOMINGUES

Nun'Alvares do berço até à morte—As ambições de Castela—As fraquezas de D. Fernando e os maneios perversos de Leonor Teles e do Conde de Andeiro—A Revolução e o cerco de Lisboa—Atroleiros, Aljubarrota, Valverde e outras grandes batalhas—Todos os ensinamentos de uma época de renovação social, em sugestivas páginas de grande beleza

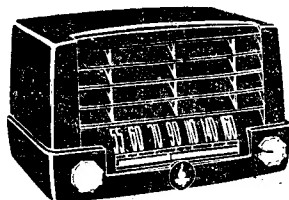
UM GROSSO VOLUME, CAPA ILUSTRADA, ESC. 15\$00

Edição da LIVRARIA ROMANO TORRES
70, RUA ALEXANDRE HERCULANO, 76 — LISBOA



Garantida contra desastres e uso

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

TALHERESCROMO NIQUEL
NACIONAIS E ESTRANGEIROSMaquinas para café autentico vidro neutro Checo
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDACRISTAIS DA BOÉMIA E UM COMPLETO
SORTIDO DE ARTIGOS PARA BRINDES**LARBELO**195 — RUA DA PRATA — 197
Telefone 24042**Emerson Radio**Super 5 modernas válvulas
Portateis para quarto,
escritório, etc.**Desde Esc. 980\$00**(Prestação mensal desde
Esc. 44\$00)

A VENDA NAS BOAS CASAS

REPRESENTANTES

COSTA & BRITO, L.DA
Rua da Conceição, 35, 1.º
Telefone 21233 LISBOA**Sociedade Geral**Para: Príncipe, S. Tomé, Landana, Luanda,
Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Nova
Lisboa, Moçamedes (Via Leixões e S. Vicente)**O D/M «ARRAIÓLOS»**Recebe carga na Doca de Alcantara de 22
a 27 de Março para sair a 30**ATENÇÃO:** Avisam-se os Srs. Carregadores, que só
tomamos em consideração a praça para este navio
desde que a mesma seja marcada até ao dia 20 do
corrente.Para: Bissau, Bolama, Praia, S. Vicente
(Via Leixões)Um **NAVIO** a sair em 1 de Abril

Cargas e Expediente

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363**PORCELANAS**

UTILIDADES-NOVIDADES-BRINDES

V. EX. CIAJá visitou o salão de peles e
malas, na R. Eugénio dos Santos,
62-64, de J. Salgado, d'O-
liveira, Herd.ºs.**AUTOMOVEIS**

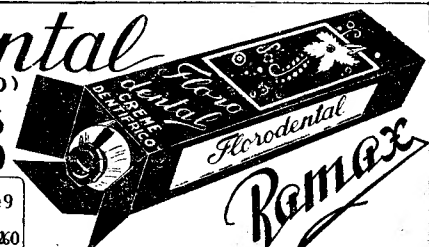
de diversas marcas e modelos, vende

M. F. OSÓRIO

Rua Alexandre Herculano, 66

Santo Amaro Oeiras**JORGE KERI**Sarah Azancot Keri, Francisco
Azancot Keri, Helena Azancot Keri,
António Azancot, António Montero
Azancot, mulher e filhas, Leah Azan-
cote de Barros Basto, marido e filha,
Mary Azancot, Max Azancot, mulher,
e filho, Felícia Azancot Bankir, ma-
rido e filho, e mais família, cumprem
o doloroso dever de participar o fa-
lecimento de seu muito querido ma-
rido, pai, genro, cunhado e parente,
cujo funeral se realiza amanhã, 22,
pelas 12 horas da sua residência, Av.
Duarte Pacheco, 22, St.º Amaro de
Oeiras, para o cemitério local.**Santo Amaro Oeiras****JORGE KERI****Construções Especiais, L.d.ª**
Cel. cumpre o doloroso dever de parti-
cipar o falecimento do seu socio-ge-
rente Eng.º Jorge Keri, cujo funeral
se realiza amanhã, 22, pelas 12 horas,
da sua residência, Av. Duarte Pacheco,
22, St.º Amaro de Oeiras, para o
cemitério local.**DR. IDALINO RODRIGUES GONDIM**Professor da Escola Superi-
or de Medicina Veterinária
FALECEUJosé de Araújo Campos Gondim,
sua esposa e filha, Eurico de Cam-
pos Gondim, sua esposa e filha (au-
sentes), Albertina Rodrigues Gondim
Leal e mais família cumprem o do-
loroso dever de participar a todas as
pessoas de suas relações e amizade o
falecimento de seu muito querido pai,
sogro, avô, irmão e parente, e que o
seu funeral se realiza amanhã, 22, pe-
las 11 horas, da Av. dos Defensores
de Chaves, 69, 2.º, E.º, para o cemi-
tério do Alto de S. João.Agência Ferreira dos Santos
R. de Arroios, 211—Telef. 41987**TRIBUNAL DA COMARCA
de Torres Vedras
ARREMATACÃO**No dia 9 de Abril próximo, pelas
11 horas, no Tribunal Judicial desta
comarca serão postos em praça, a fim
de ser arrematados em hasta publica
pelo maior lance oferecido, os imo-
veis abaixo indicados, nos autos de
carta precatória vinda da 2.ª secção
do 2.º Juízo Cível da Comarca de
Coimbra e extraída da acção de di-
visão de cousa comum que José Jor-
ge Rodrigues, engenheiro e esposa, de
Coimbra, movem a D. Maria Filo-
mena Galvão de Sousa Chichorro, viú-
va, de Lisboa:**IMOVEIS**1.º—A Vinha da Pardanta, no lu-
gar e freguesia do Maxial, descrita
na Conservatória do Registo Predial
de Torres Vedras sob o n.º 8.266 a
fls. 198 v. do B 21, 2.777 do B 8 e
23.522 a fls. 150 do livro B 60, e
inscrita na matriz rustica sob os art.ºs
2.015 e 2.024, que é posta em praça
pela quantia de 27.060\$;2.º—Vinha do Almargem, no lu-
gar e freguesia do Maxial, descrita na
Conservatória do Registo Predial de
Torres Vedras sob n.ºs 23.525 do B
60, 16.554 do B 42, 2.773, 2.774 e
2.775 do B 8 e 8.829 do B 23, e ins-
crita na matriz rustica sob os art.ºs
94, 95, 96, 97, 98, 99, e 105 e 100, que
é posta em praça pela quantia de
82.290\$00;3.º—Pinhal da «Fonte da Rainha»,
no lugar e freguesia do Maxial, des-
crito na Conservatória do Registo
Predial de Torres Vedras sob n.º
23.541 a fls. 159 v. do B 60 e inscri-
to na matriz predial rustica respecti-
va sob o art.º 855, que é posto em
praça pela quantia de 660\$00;4.º—Pinhal e mato no Vale de Ove-
lhas, freguesia do Maxial, descrito na
Conservatória do Registo Predial de
Torres Vedras sob n.º 23.542 a fls.
160 do livro B 60 e inscrita na ma-
triz predial sob o art.º 172, que é
posto em praça pela quantia de esc.
660\$00;5.º—Um pinhal denominado «Vale
de Ramos», sito na freguesia do Ma-
xial, antigo baldio, descrito na Con-
servatória do Registo Predial de Tor-
res Vedras sob n.º 51.926 a fls. 51 do
B 132, e inscrito na matriz sob o
art.º 180, que é posto em praça pela
quantia de 3.180\$00;6.º—Vinha e Pousio, no sítio do
Gradil, freguesia do Maxial, descrita
na Conservatória do Registo Predial
de Torres Vedras sob n.º s. 2.772 a
fls. 15 v. do B. 8 e 16.407 a fls. 119
do B 42, e inscrita na matriz sob os
art.ºs 429, 430, 431 e 432, que é pos-
ta em praça pela quantia de 26.700\$.Torres Vedras, 14 de Março de
1951.—O Juiz de Direito, **Arnaldo
Norton de Matos**.—O chefe da 1.ª
secção—**Abílio de Oliveira Viegas**.Aos comerciantes, particulares e casas
da especialidade de Lisboa e provincia
IMPORTANTISSIMO**LEILÃO**de sensacional colecção
de cristais da BoémiaQue nos foram confiados para venda por grande empresa
LUZA IMPERIAL, L.DAPara ser vendido pelas maiores ofertas
HOJE, e dias seguintes, às 15 e às 21 horas
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 40 a 44Esta importante liquidação foi confiada à
Agência de Leilões **ERNESTO BENTO JUNIOR**
RUA ALVES CORREIA, 183, 1.º — TELEFONE 32852**ARTIGOS PARA BRINDES**O MAIOR, O MAIS COMPLETO
E VARIADO SORTIDO**ARTE E BOM GOSTO!**As mais interessantes novidades
OS MELHORES PREÇOS**«AU BON MARCHÉ»**

45—RUA DA ASSUNÇÃO—47

Florodental
(CREME DENTIFRICO)**EVITA OS BOCHECHOS
DE CLORATO DE POTASSIO**DISTRIBUIDOR GERAL:
MORAIS CALADO-AVEIRO-TELEF. 149
DEPOSITARIO EM LISBOA:
J.C. CRFSP-RODA MARIANA-237-PO-TEL. 26260**Companhia Colonial de Navegação****Paquete SERPA PINTO**com escala por **Leixões**, sairá em 2 de Abril, para: **Funchal, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos**.**N/M «AMBOIM»**sairá em 6 de Abril; com escala por **Leixões**, para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique**.**Paquete «IMPÉRIO»**com escala pelo **Funchal**, sairá em 10 de Abril, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique**.**Paquete «MOUZINHO»**com escala por **Leixões**, sairá de **Lisboa** no dia 8, saindo de **Leixões** em 9 de Abril, directo para: **Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro e Santos**.**LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138****PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342**

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3054

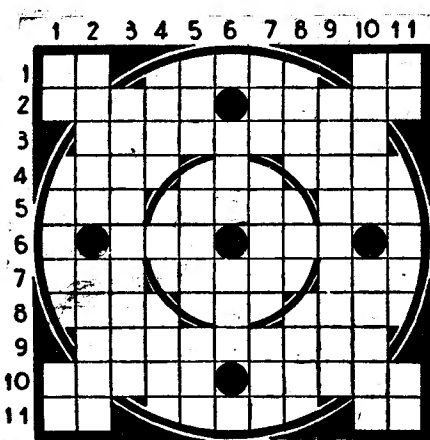
HORIZONTAIS: 1—Nota musical. Estância termal portuguesa. Prefixo de privação. 2—Subida Localidade do concelho de Agueda. 3—Fruto que se não abre. 4—Raspa. Colocar. Vaguele. 5—Anel. Província austriaca, entre a Itália, a Suíça e a Alemanha. Seguiam 6—Escalvada. Instrumento para encurvar as calças das linhas férreas. 7—Além. Terreiros em volta das igrejas. Cólera. 8—Caruma Gemidos. Acrescentar. 9—Navegavam. 10—Gasta. Espaço de tempo. 11—Imperfeita Pronome demonstrativo. Pedra de moinho.

VERTICAIS: 1—Oferece. Amofinas. Algun. 2—Encerrar. Frouxa. 3—Designação dos lugares pelos seus nomes. 4—Guarda silêncio. Rio que atravessa Trás-os-Montes. Caminhe. 5—Costume. Chalaça. Fluido aeriforme 6—Partido. Gracejar 7—Sufixo que designa diminuição, pequenez. Pedidos. Patroa 8—Interjeição de cólera. Lirio. Animais de pena. 9—Constrangidas. 10—Excepto Versejem. 11—Em a. Suster as videiras com estacas. Apenas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3053

HORIZONTAIS: 1—Isolar. Brado. 2—Tabuleta. Sic 3—Rô. Pá. Asilo. Ré. 4—Lata. Irás. Id. 5—Oral. Gás. Agi. 6—Culminância. 7—Ara. Aba. Liar. 8—Vê. Azar. Essa. 9—In. Lutei. Ao. Pé. 10—Aço. Leituras. 11—Rouco. Sumira.

VERTICAIS: 1—Itrio. Caviar 2—São Lourenço. 3—Ob. Parla. Al. Ou. 4—Lu. Atam. Azul. 5—Ala. Ali. Bate. 6—Resignareis. 7—Tira. Ale. Iiu. 8—Alas. Nisa. Um. 9—As. Os. Acaso. Ri. 10—Dirigira. Par. 11—Acedia. Pre-sa.



Casas de Repouso dos Alfaiates

A direcção das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, reunida recentemente, apreciou vários assuntos de carácter administrativo, assim como o relatório de contas da gerência de 1950 e o respectivo parecer do conselho fiscal. Estes assuntos farão parte da ordem dos trabalhos da assembleia-geral marcada para o dia 28 do corrente, pelas 21 horas.

ESTOLAS

em todas as qualidades, no Salão de Peles e Malas, R. Eugénio dos Santos, 62-64.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ESCRITÓRIO ASSALTADO—Carlos Quaresma, comerciante, com estabelecimento de fazendas na Rua dos Douradores, 150, 1.º andar, queixou-se à Polícia de Segurança de que, por meio de arrombamento, os gatinos entraram ali e roubaram 3.500\$00 e selos avaliados em 100\$00.

LADRÕES DE QUINTAIS—Os gatinos assaltaram o quintal da residência do sr. dr. João Bandeira, na Travessa do Combro, 4, donde levaram roupas a que puderam deitar a mão. Foi presente queixa à Polícia.

DESASTRES

DOIS ATROPELAMENTOS—Muito ferido na cabeça, deu entrada no hospital de S. José, o jornalista Manuel Patrício, de 17 anos, que foi colhido, próximo de Castanheira do Ribatejo por uma camioneta, cujo motorista se pôs em fuga.

—Recolheu em estado grave ao hospital de S. José, o menor de 8 anos Vítor Rosa, que foi colhido por um «eléctrico» na Rua da Boa Vista.

DO TELHADO A RUA—Quando se encontrava a reparar um algeroz no telhado de um prédio, caiu à rua e foi estatelar-se sobre um telheiro, o funileiro Benjamim Fernandes de Almeida, de 42 anos, que sofreu ferimentos graves.

MAGISTERIO PRIMARIO

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista dos professores nomeados orientadores de estágio das escolas do magistério primário.

Chegam hoje a Lisboa os primeiros elementos estrangeiros para o Congresso das J. M.

Chegam esta tarde à estação do Rossio, às 17 e 30, numerosos congressistas de nacionalidade belga, francesa, suíça e luxemburguesa, que vêm actuar como executantes da Orquestra Internacional das Juventudes Musicais que dará um concerto no Tivoli, no próximo dia 28, integrado no programa do congresso daquele organismo, que abre no dia 26.

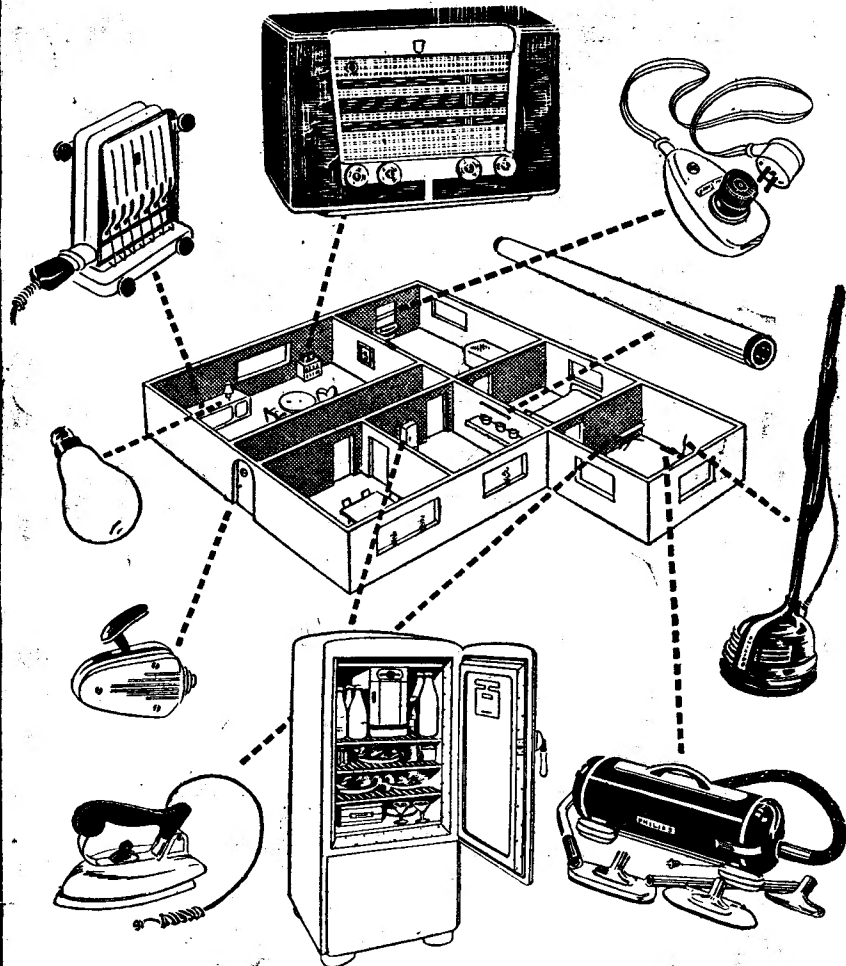
Prof. Celestino da Costa

Por notícias chegadas a Lisboa, sabe-se que, na sessão de 13 de Março corrente, a Academia Nacional de Medicina de Paris elegeu membro correspondente estrangeiro, o sr. prof. Celestino da Costa, director do Instituto de Histologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

POLICLINICA DO AREIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D-T. 71537
Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.ª, 4.ª e 6.ª—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobb Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras, partos—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sífilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Dido Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h.

*Prendas da época...
...utilidades de sempre*



PRODUTOS SELECIONADOS

PHILIPS

VISITE OS AGENTES REVENDEDORES

212,114 quilómetros percorridos
em uma hora pelo famoso
XK-120 JAGUAR



2265/TAR 62/TBHM120 COVENTRY 29/28 13 1400 VIA EASTERN =

ELT = AUTOMNIA OPORTO = DRIVEN BY LESLIE JOHNSON A JAGUAR XK120 OPEN

SPORTS COVERED 131.83 MILES IN ONE HOUR AT MONTLHERY YESTERDAY ON STANDARD

EQUIPMENT AND NORMAL FUEL = JAGUAR +

Tradução: — ELT-AUTOMNIA PORTO — conduzido por Leslie Johnson um JAGUAR XK-120 Sport aberto cobriu 131,83 milhas em uma hora em Montlhery ontem com equipamento normal e gasolina normal — Jaguar

O mais rápido carro do Mundo de produção normal

AUTO=OMNIA L.TA

PORTO

LISBOA



Uma Obra Prima da Arte de Destilação

Haig
SCOTCH WHISKY

As operações militares na Coreia

As tropas da O. N. U. Para uma solução pacífica do conflito

estão a pequena distancia

do paralelo 38°

(Continuação da 1.ª página)

TÓQUIO, 21 — Tropas sul-coreanas encontravam-se hoje a 14 quilómetros do paralelo 38°, ao longo da costa oriental da Coreia. As tropas do 8.º exército, progredindo em direcção à fronteira norte-coreana, através da península, tinham estabelecido «posições de cobertura», 13 quilómetros ao Norte de Kangnung, na costa oriental; 8 quilómetros ao Sul de Chunchon; cerca de 3 quilómetros a Noroeste de Hangye, e cerca de 10 quilómetros ao Norte do reservatório de Chungpong.

Tropas americanas e sul-coreanas começaram hoje a aproximar-se de Chunchon, última base importante comunista ao Sul do paralelo 38°, no sector central da Coreia. Poderosas colunas blindadas seguiram à frente da infantaria, avançando rapidamente, dirigindo-se em direcção à cidade — actualmente ao alcance da artilharia, de Sul e Sueste. Elementos avançados das Nações Unidas apoderaram-se de alturas dominantes ao Sul da cidade, que se afirma ter sido abandonada, em grande parte, pelos comunistas.

O avanço das tropas das Nações Unidas, na frente central, estava a encontrar apenas resistência dispersa de guardas da retaguarda comunistas, que empregaram a tática de atacar e retirar depois, para retardar a progressão aliada.

Tropas sul-coreanas encontraram apenas um pequeno grupo comunista, que dispersaram e repeliram para o Norte, durante o seu avanço ao Sul de Chunchon. A sua direita unidades americanas progrediram até à estrada principal Hongchun-Chunchon e através das colinas, mais a Leste. Tanques e patrulhas de infantaria dispersaram as tropas comunistas das posições elevadas.

Forças de bloqueamento comunistas alvejaram essas patrulhas com violento tiro de morteiros e de metralhadoras, mas fugiram quando os americanos atacaram as suas posições com peças móveis.

A frente das tropas das Nações Unidas, caças de jacto e caças-bombardeiros zumbiam como vespas, procurando e destruindo posições defensivas comunistas. Foi atingido directamente um depósito de abastecimentos comunista, 5,5 quilómetros ao Sul de Chunchon.

A resistência mais tenaz, ao longo de toda a frente coreana, registou-se ao Norte de Seul, onde grupos comunistas com o efectivo de uma companhia, instalados em posições elevadas, continuaram a resistir tenazmente a todas as tentativas para os expulsar.

Comunistas, que se afirma terem sido reforçados por elementos do 3.º exército de campanha chinês, fortaleceram as posições montanhosas de Imjin, 40 quilómetros a Noroeste de Seul. Próximo da capital sul-coreana, unidades americanas continuaram a caminhar para o Norte, sem oposição, e progrediram lentamente sem estabelecer contacto com o inimigo, ao Norte do reservatório de Chungpyong. Neste sector, só foi referenciado um batalhão comunista, ocupando uma colina ao Norte do reservatório.

Avançando atrás de um poderoso bombardeamento aéreo e terrestre, a infantaria americana alastrou para o Norte de Pungamni, no Leste da frente central, ocupando cotas estratégicas. Entroncheados nos cumes e cristas das montanhas, os comunistas deram às tropas atacantes americanas durante algumas horas, mas bombas de «napalm» forçaram-nos a aban-

donar os seus abrigos e a fugir para o Norte.

Forças sul-coreanas avançaram em direcção a Habaejae, importante cruzamento de estradas, cerca de 15 quilómetros a Les-Nordeste de Punggam, virtualmente sem oposição, embora se tivesse anunciado que um batalhão norte-coreano estava concentrado imediatamente ao Sul da cidade.

No sector oriental e ao longo da costa Leste coreana, tropas americanas e sul-coreanas progrediram novamente, sem estabelecer contacto, através de estéril terreno montanhoso. — (Reuter).

Volta a existir o paralelo

FRENTE DA COREIA, 21.—O paralelo 38°, que a censura «aboliu» ontem ao proibir que se faça menção do mesmo, quer directamente quer pelo emprego de sinónimo ou perífrase, torna a existir oficialmente, hoje. Com efeito, as distâncias seguintes separavam esta manhã as tropas aliadas da antiga fronteira entre Norte e Sul cuja importância aumenta à medida que o 3.º exército da mesma se vai aproximando: na costa Leste, 12 kms.; a Noroeste de Hangye, 18 kms.; ao Sul de Chunchon, 20 kms.; e ao Norte do reservatório de Chong-gnongni, 20 kms., igualmente. — (F. P.).

Chunchon foi evacuada

FRENTE DA COREIA, 21.—As forças comunistas evacuaram Chunchon, segundo se anuncia oficialmente no Q. G. do 8.º exército. — (F. P.).

A REUNIÃO DOS SUPLENTE

GROMIKO fez algumas concessões ao ponto de vista ocidental

PARIS, 21.—A proposta apresentada ontem por Gromiko a conferência dos Suplentes contém algumas concessões ao ponto de vista ocidental, segundo se diz nos círculos da delegação francesa, embora diminua o seu alcance em certos pormenores da redacção. Por exemplo, menciona «a execução das obrigações dos tratados e acordos das quatro potências», o que parece querer excluir contra a intenção das delegações ocidentais, o exame da forma como os antigos satélites da Alemanha respeitaram os tratados assinados por eles.

Mas além de Gromiko se obstinar a separar a questão da desmilitarização da Alemanha do quadro geral das causas da tensão actual, dentro do qual deve ser estudada, nota-se sobretudo a insistência com que Gromiko pretende redigir uma ordem do dia que não deixa as mãos livres aos ministros.

Notou-se várias vezes que no discurso que leu ontem, e que tinha sido preparado antecipadamente, Gromyko empregou a expressão: «atar as mãos dos ministros e dos governos ocidentais».

Foi o que revelou, breve mas claramente, em nome da França, Alexandre Parodi, ao declarar que se recusa a subscrever uma agenda que no seu articulado, não só ataria as mãos do seu ministro mas condenaria a política seguida pelo seu governo. — (F. P.).

*

PARIS, 21 — Os três suplentes ocidentais reuniram-se esta manhã no Quai d'Orsay, a fim de procederem em comum ao exame do novo texto ontem apresentado pela delegação soviética, relativo à redução dos armamentos das grandes potências. Prosseguirão os trabalhos em conjunto com o delegado russo às 16 horas de hoje. — (F. P.).

mesma tempo, que os Estados Unidos desejam por termo a este conflito o mais rapidamente, estando dispostos a procurar uma solução honrosa e a estudar benevolmente qualquer proposta de origem chinesa que seja compatível com o desejo de independência do povo coreano e possa harmonizar-se com o facto das nações livres desejarem garantida a segurança da Coreia. O presidente, segundo se crê, lembrará que os chineses já não alimentam talvez a menor esperança de obter uma vitória militar na Coreia, e salientará a inutilidade dumas operações militares que no dizer do general MacArthur, presentemente se encontram em situação insolúvel. Esta eventual declaração do presidente Truman serviria simultaneamente para acalmar apreensões de algumas nações amigas dos Estados Unidos e para mostrar ao Governo de Pequim que os dirigentes americanos continuam na disposição de negociar. — (F. P.).

Preconiza-se uma «atitude cautelosa»

NOVA YORK, 21.—Afirmou-se hoje aqui que diplomatas de vários países que têm tropas na Coreia estavam a preconizar uma «atitude cautelosa» quanto à política das Nações Unidas sobre a passagem em força do paralelo 38°.

Representantes de 12 países que estão a combater na campanha reuniram-se ontem com o secretário de Estado adjunto dos Estados Unidos, Dean Rusk, no Departamento de Estado, numa conferência que durou uma hora. Notícias publicadas em todos os Estados Unidos dizem que informadores teriam declarado que o problema no paralelo 38° estava a ser dividido em duas partes. No que se refere às operações militares imediatas, reconhecia-se duma maneira geral que, para fins táticos, as forças das Nações Unidas deviam atravessar o paralelo, para continuar a flagelar os comunistas em retirada e averiguar as suas intenções. Isso era importante, especialmente por causa da probabilidade de um contra-ataque comunista chinês de envergadura nas próximas semanas.

As notícias dizem que, a longo prazo, pelo menos alguns dos países representados na conferência julgavam que o comando das Nações Unidas deveria proceder cautelosamente, quanto ao emprego de grandes forças para penetração profunda na Coreia do Norte.

Alguns diplomatas disseram que o problema não era propriamente se se devia ou não atravessar o paralelo — a resposta a isso era imposta pelas necessidades militares. Era antes a questão de até que ponto se deveria ir e com que efectivos. Afirmou-se que os britânicos, os canadianos e alguns outros países julgavam que uma solução na Coreia poderia ser mais facilmente obtida se as forças principais das Nações Unidas não fossem lançadas à conquista da Coreia do Norte.

Outras notícias de Washington dizem que os Estados Unidos e os seus aliados tinham concordado em atravessar o paralelo e constituir uma linha através da parte mais estreita da Coreia, sem tentar atingir a fronteira manchu. Essas mesmas informações dizem que a Grã-Bretanha e outros países aceitaram agora a opinião manifestada publicamente pelo presidente Truman de que a passagem do paralelo era uma questão militar a decidir pelo general MacArthur. — (R.).

A lei marcial na Albânia para reprimir uma pretensa revolta contra o regime

ROMA, 21.—Chefes políticos albaneses exilados disseram aqui hoje que tinham sido presos na Albânia 400 pessoas, pelo menos, depois de o Governo comunista ter imposto a lei marcial no país, para impedir uma pretensa revolta.

Aorescentaram que a revolta era «quase certamente» uma invenção dos comunistas, pois ninguém, na Albânia, podia sonhar em lançar uma revolução com êxito, neste momento.

Um dirigente superior do movimento da Frente Nacional, das esquerdas, um dos cinco partidos albaneses exilados, declarou que não existia, presentemente, resistência organizada ao Governo, no país. «Existem pequenos bandos armados, nas montanhas selencionais, que vivem como foragidos», declarou. «São grupos de cerca de meia dúzia de homens, cuja vida nada valeria se caíssem nas mãos dos comunistas. Por isso, fugiram para as montanhas, onde se defendem o melhor que podem».

Acrescentou que a sua organização recebera certas informações de que explodira uma bomba, na legação soviética, em 19 de Fevereiro, mas depois de o pessoal da legação ter ido para as suas residências. Afirmou que a lei marcial tinha de facto sido imposta desde Dezembro, embora apenas recentemente se tivesse oficialmente admitido a sua existência.

«É certo não ter sido imposto por causa de uma conjura organizada, visto nenhum grupo, no país, julgar ser possível a revolta. É, mais provavelmente, uma manobra dos comunistas para firmarem o seu domínio no país, em face de crescente impopularidade e mal estar».

Um informador do bloco independente nacional, ao qual pertencem muitos membros que ocuparam posições de relevo na Albânia, durante a ocupação italiana, disse que a lei marcial estava em vigor há quatro meses. Declarou que a sua organização não recebera informações sobre a pretensa explosão na legação soviética. Acrescentou que pessoas que saíram da capital depois de 19 de Fevereiro declararam não ter ouvido qualquer explosão nesse dia. — (Reuter).

Soldados americanos atacados em Tóquio Há um morto e dois feridos

TÓQUIO, 21.—Foi morto um soldado americano e feridos dois numa desordem que ocorreu hoje no Teatro Internacional de Tóquio. A Polícia japonesa, chamada para reprimir os distúrbios, fez 82 prisões.

Soldados americanos disseram que foram atacados por uma multidão de coreanos, numa rua escura, quando procuravam um local para passar a noite. Foram rodados por dezenas de pessoas, que os apedrejaram e alvejaram com garrafas de cerveja, batendo-lhes com paus.

Funcionários da Polícia japonesa estão convencidos de que norte-coreanos provocaram o incidente «por motivos políticos», mas o Q. G. do general MacArthur disse que não se tinha estabelecido definitivamente que os atacantes eram coreanos. Vivem muitos coreanos na área onde se deu o ataque.

Autoridades do exército americano disseram que não se conhecem ainda todos os factos, estando a proceder-se a um inquérito.

A Polícia japonesa disse que os distúrbios se deram às 2 horas e 40 m. Os atacantes fugiram, ao chegarem duzentos policiais, e os três feridos americanos foram levados ao Hospital Geral do Exército, em Tóquio, onde um deles morreu pouco depois. Não foi revelado o estado dos outros dois. — (Reuter).

Para ver o filho tem de usar binóculo

INDIANAPOLIS, 21.—Uma criança tão pequena que o pai usa um binóculo para a ver encontra-se internada na enfermaria para crianças prematuras do Hospital Metodista do Indianapolis.

A minúscula criança, um rapaz a que as enfermeiras chamam «Amendoim», pesava apenas 875 gramas, ao nascer, em 24 de Fevereiro, e atingiu agora o peso 1,070 gramas. É conservada, em geral, a certa distancia da janela de observação e é por isso que o pai tem de usar um binóculo para a ver. Ao nascer, as probabilidades de «Amendoim» sobreviver eram de uma contra dez. Agora estão a aumentar. — (R.).

NINA

JUANITA CUENCA

Devido à solenidade do dia, esta «boite» encontra-se encerrada na sexta-feira, 23.

Salão Aurea

ALTA SAPATARIA

Apresenta os mais originais modelos para a presente estação, em calçado para homem, senhora e criança

R. AUREA. 248

FÉRIAS DA PÁSCOA

no Palace Hotel do Bussaco e Hotel Astoria de Coimbra

Condições especiais

Informações e reservas:

ROSSIO, 108-2.º—Telefone 3 1379